

Hortêncio Albero Muiuane

**O Contributo das Rádios Comunitárias no Desenvolvimento das
Comunidades: As Rádios Comunitárias de Xinavane**



Universidade Politécnica

Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias

Maputo, 2014

O Contributo das Rádios Comunitárias no Desenvolvimento das Comunidades: As Rádios
Comunitárias de Xinavane



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
A POLITÉCNICA
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
(ESGCT)

MAPUTO

2014

O Contributo das Rádios Comunitárias no Desenvolvimento das Comunidades: As Rádios
Comunitárias de Xinavane

“Trabalho de Projecto apresentado à Universidade Politécnica
como parte dos requisitos de graduação e obtenção do grau de
Licenciatura em Ciências da Comunicação, variante
Jornalismo e Relações Públicas”.

Tutor: Aurélio Ginja

Maputo
2014

Parecer do Tutor

A presente Monografia apresentada, ao Curso Superior de Ciências da Comunicação da Escola Superior de Gestão, Ciência e Tecnologia da Universidade Politécnica, como resultado do trabalho de pesquisa para a culminação do grau de Licenciatura em Jornalismo e Relações Públicas, segue os princípios e metodologia inerentes a uma pesquisa de natureza científica exigidos pela Instituição para este nível de formação académica, pelo que considero, o trabalho habilitado para ser defendido perante um júri nomeado para o efeito.

Mestre Aurélio Ginja

Maputo, Setembro 2014

Dedicatória

O meu especial agradecimento vai à minha esposa Tânia José Mata Mondlane Muiuane, meus filhos Ivan Alberto Muiuane e Wesley Rhindzane Muiuane, pela paciência e dedicação prestadas durante este percurso. Aos colegas de turma Victor Chibanga, Ancha Salvador, Lúcia Langa, Márcia Sele, João Massinga, Karol Figueiredo, Dionísio Manhiça, Ricardo Pequenino, Hagy Guirruogo, pelos debates calorosos nas diversas abordagens das matérias em grupo de estudo.

À toda família, colegas e amigos pelo apoio prestado nos meus estudos.

Obrigado.

Agradecimentos

Ao Dr. Aurélio Ginja, por ter aceite tutorar a minha dissertação de Licenciatura.

À Biblioteca, Reprografia e a todos os funcionários auxiliares administrativos da Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias.

A todos os docentes do curso de Ciências da Comunicação, pela forma peculiar de transmitir o conhecimento científico.

Resumo

Este trabalho de final de curso de licenciatura tem como objectivo avaliar o contributo das Rádios Comunitárias na promoção do desenvolvimento comunitário na província de Maputo, mais concretamente no posto Administrativo de Xinavane, no período de 2010 e 2011. Este estudo partiu da constatação da necessidade de que as Rádios Comunitárias precisam de interagir cada vez mais com as comunidades, contribuindo na dinamização do processo educativo das comunidades locais, em prol do desenvolvimento comunitário. Sendo assim, a pesquisa visa, sobretudo, verificar em que medida estes órgãos podem constituir um factor efectivo de desenvolvimento comunitário. Para prossecução dos objectivos recorremos à pesquisa bibliográfica e documental baseada em consultas a boletins informativos, jornais, revistas, livros, teses. Ainda no que concerne a metodologia recorreu-se à observação directa e participante e à realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores, locutores e ouvintes das Rádios Comunitárias. Da análise de dados, concluiu-se que, as Rádios Comunitárias contribuem no desenvolvimento comunitário, proporcionando o acesso à informações específicas da comunidade aos beneficiários e de forma particular a indivíduos que não sabem ler, recorrendo à língua local (xangana), de modo a abranger os ouvintes não falantes do português que constituem a população maioritária. As informações vinculadas, no âmbito da saúde, em parceria com os líderes de opinião, contribuem para a melhoria da saúde das comunidades, ajudando na diminuição dos índices de mortalidade materna e pré natal através de programas de promoção a saúde. No âmbito do combate a pobreza, as rádios em Xinavane têm orientado a comunidade em como beneficiar-se dos fundos de iniciativa local, quer financiados pelos Governo, quer financiados por credores privados. Estas rádios também servem de instrumento de marketing para publicitar e promover produtos disponíveis no mercado local, como forma de facilitar o acesso. Em última análise, as Rádios Comunitárias constituem, também, um espaço onde são feitas as avaliações e críticas sobre o processo de governação do posto Administrativo de Xinavane através de debates públicos, com o intuito de promover uma governação transparente, que promove a melhoria de qualidade de vida da comunidade de Xinavane.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social, Rádios Comunitárias, Comunidade.

Lista de Abreviatura

AMARC	Associação Mundial de Rádios Comunitárias
ARPANET	Agência de Pesquisas Avançadas
CBCISS	Editora brasileira
DC	Desenvolvimento Comunitário
FIL	Fundos de Iniciativa Local
FORCOM	Fórum Nacional das Rádios Comunitárias
GRCM	Grémio dos Rádiófilos da Colónia de Moçambique
ICS	Instituto de Comunicação Social
INCM	Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique
MCM	Meios de Comunicação de Massas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Índice

CAPÍTULO I.....	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema da pesquisa.....	3
1.3. Objectivo geral.....	4
1.4. Objectivos específicos.....	4
1.5. Estrutura do trabalho.....	4
CAPÍTULO II.....	5
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. A comunidade como componente conceptual do DC.....	15
2.2. A Rádio Comunitária na promoção do desenvolvimento sustentável local.....	18
2.3. A Rádio Comunitária em Moçambique.....	19
2.4. O Papel do Instituto de Comunicação Social na Instalação das Rádios Comunitárias em Moçambique.....	21
CAPÍTULO III.....	25
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. Métodos de pesquisa.....	25
3.1.1. Entrevistas.....	26
3.1.2. Pesquisa Bibliográfica.....	27
3.1.3. Pesquisa Documental.....	28
CAPÍTULO IV.....	30
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1. Análise de dados.....	30
4.2. Contextualização das Rádios Comunitárias em Moçambique.....	30
4.3. Importância e o Impacto do surgimento da Rádio Comunitária em Xinavane.....	32
4.4. As Rádios Comunitárias de Xinavane: Estratégias e desafios Para o Desenvolvimento da Comunidade.....	35
4.5. O papel dos Líderes de Opinião na Rádio.....	38
4.6. O Papel da Rádio na Educação da Comunidade.....	40
4.6.1. A Rádio como Agente Formador de Identidade.....	42

4.7. Rádio Comunitária e Espaço Público	43
4.7.1. Espaço Público: Esfera Política	45
4.8. A Rádio comunitária na Promoção da Saúde	47
4.9. Análise do impacto das Rádios Comunitárias no Desenvolvimento das Actividades Económicas.....	48
4.10. O papel do Estado no Funcionamento das Rádios Comunitárias em Xinavane	50
CAPÍTULO V	52
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	52
5.1. CONCLUSÃO	52
5.2. RECOMENDAÇÕES.....	55
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
LEGISLAÇÃO	59
Jornais	59
Sites da internet.....	60
Fontes entrevistadas.....	60
Instituições inquiridas	60
Documentos	61

Anexo

CAPÍTULO I

Todos os cidadãos têm o direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, bem como o direito à informação.

A liberdade de imprensa compreende, nomeadamente, a liberdade de expressão e de criação dos jornalistas, o acesso às fontes de informação, a protecção da independência e do sigilo profissional e o direito de criar jornais, publicações e outros meios de difusão CRM (2004:22)

1. INTRODUÇÃO

As Rádios Comunitárias precisam de interagir cada vez mais com as comunidades no sentido de difundir mais as suas actividades. Neste sentido, a comunicação comunitária constitui uma das sub-áreas importantíssimas da comunicação social que pode contribuir significativamente para a dinamização do processo educativo das comunidades locais para o uso das tecnologias de produção modernas, promovendo assim a superação das necessidades reais locais e combatendo a pobreza absoluta que atormenta a maioria da população rural.

De acordo com o raciocínio acima exposto, torna-se necessário perceber **até que ponto as Rádios Comunitárias promovem as actividades desenvolvidas pelas comunidades, em prol do desenvolvimento rural**. Esta filosofia enquadra-se na necessidade de envolver a população rural nas actividades de produção e em prol do desenvolvimento comunitário, tendo a comunicação como um pólo dinamizador.

O locus da pesquisa é a província de Maputo, mais concretamente o Posto Administrativo de Xinavane, e a abrangência temporal é de dois anos (2010 e 2011). Nesta abordagem procurou-se focalizar as facilidades ou dificuldades que as Rádios Comunitárias encontram no acesso e dessiminação da informação respeitante às actividades desenvolvidas pelas comunidades, em prol do desenvolvimento rural.

Realizamos esta pesquisa motivados pela necessidade de contribuir de forma singela para a reflexão e desenho de caminhos a trilhar rumo a uma actuação mais sustentável das Rádios Comunitárias. Não se pretende, neste trabalho, esgotar todas as abordagens em volta das Rádios Comunitárias, mas sim trazer alguns elementos, que possam permitir uma reflexão em torno da actuação destas no espaço nacional e da possibilidade de uma interacção cada vez mais profícua entre as Rádios Comunitárias e as Comunidades Rurais.

Todo o mundo reconhece a importância da comunicação comunitária, começando pelos políticos e sociedade civil, mas são muito poucas as instituições que garantem o seu funcionamento, status pessoal técnico-operacional e equipamento, bem como orçamento para o pagamento das despesas difíceis de serem cobertas localmente. Se o rádio constituiu e constitui o meio que tem maior penetração no meio rural, em que medida Moçambique tem sabido aproveitar o seu potencial para a comunicação e educação das populações, com vista ao engajamento destas nos programas de desenvolvimento? Afinal, por um lado, a comunicação comunitária é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca que existem entre membros da comunidade, bem como entre diferentes comunidades locais e particularmente as das áreas rurais.

Mas, por outro lado, a comunicação comunitária não compreende apenas diálogo referentes à troca de informações, conhecimentos e experiências, mas também, envolve o diálogo político-democrático no seio da comunidade, no distrito, na província e, quem sabe, até ao nível nacional, capacitando cada vez mais as pessoas para exercerem os seus direitos como cidadãos activos e conscientes.

A constituição da República de 1990 garante, no seu artigo 74, o direito à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa, bem como o direito à informação a todos os cidadãos. Este artigo abriu espaço para que em 10 de Agosto de 1991, a Assembleia da República aprovasse, pela primeira vez, a Lei de Imprensa que permitisse o desenvolvimento da comunicação social no país. Daí a implementação de novos meios impressos e electrónicos públicos e privados, como é o caso das Rádios e televisões comunitárias.

1.1. Problema da pesquisa

No decurso da nossa actividade profissional constatamos a presença de algumas Rádios Comunitárias nos distritos visitados. Este facto gerou em nós um interesse em pesquisar algo em torno do alcance da actividade das Rádios Comunitárias como entidades voltadas para o serviço das comunidades em que estão inseridas. Assim, em visita à comunidade de Xinavane constatamos a existência de duas Rádios Comunitárias.

Estando nós envolvidos em actividades, que tem como factor dinamizador a promoção do desenvolvimento rural e comunitário, consideramos pertinente verificar em que medida estes órgãos podem constituir um factor efectivo de desenvolvimento comunitário. Esta situação despoletou em nós o questionamento que nos moveu a realizar a presente pesquisa, expresso na seguinte pergunta de partida: **até que ponto as Rádios Comunitárias, mais concretamente as que operam no distrito de Xinavane, promovem o desenvolvimento das comunidades locais em termos de dimensão humana (rural e comunitário)?**

1.2. Justificativa

Decidimos realizar esta pesquisa por consideramos à priori que as Rádios comunitárias são órgãos de comunicação social cuja acção é deveras importante numa sociedade como a nossa, onde a maioria gritante da população vive nas zonas rurais e não tem facilidade de acesso a informação.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, INE 2007, cerca de 70% da população (de um total de 20.579.265) vive em áreas rurais onde se apresenta o maior índice da pobreza, e que são igualmente as que têm menos acesso à informação.

Vários estudos foram feitos tanto por pesquisadores nacionais como por estrangeiros, pesquisas essas que comprovam que quanto menor nível de informação de uma comunidade, menor é o seu nível de desenvolvimento. O analfabetismo que atinge a uma percentagem de cerca de 56,7 em todo o território moçambicano, torna-se preocupante quando se vai verificar o seu índice nas áreas rurais que atinge 68,9.

A situação é ainda alarmante quando se mede por sexo, pois o índice de analfabetismo cobre

cerca de 71,2% da população moçambicana. Por conseguinte, consideramos relevante uma avaliação ainda que localizada do papel das Rádios Comunitárias na promoção do desenvolvimento das comunidades, tendo como foco as duas Rádios Comunitárias localizadas no Posto Administrativo de Xinavane.

1.3. Objectivo geral

Pretende-se com o presente trabalho *Avaliar o Contributo das Rádios Comunitárias na promoção do desenvolvimento comunitário.*

1.4. Objectivos específicos

Para a materialização do objectivo geral subdividímo-lo nos seguintes **objectivos específicos**:

- Identificar estratégias concebidas pelas rádios comunitárias de Xinavane, que na visão dos provedores contribuem para o desenvolvimento humano das comunidades daquele posto Administrativo;
- Caracterizar as acções efectivamente desenvolvidas pelas Rádios Comunitárias que na perspectiva dos beneficiários contribuem para o desenvolvimento humano das comunidades locais?

1.5. Estrutura do trabalho

O presente trabalho está estruturado de seguinte forma: No capítulo I faz-se menção ao objecto de estudo, identifica-se o problema, definem-se os objectivos, faz-se a delimitação do estudo, abordam-se as motivações, indica-se a relevância e finalmente descreve-se a estrutura do trabalho. No capítulo II, consagrado à fundamentação teórica faz-se uma resenha das obras de outros autores que são a base teórica do trabalho. No capítulo III abordam-se aspectos da metodologia, técnicas e estrutura da pesquisa de maneira a conferir rigor científico. O capítulo IV está reservado para a discussão e apresentação dos resultados de forma sistemática. No capítulo V apresentam-se as conclusões e recomendações da pesquisa. Finalmente os capítulos VI mencionam-se as referências bibliográficas e anexos Finalmente no capítulo VII apresenta-se a bibliografia geral, a legislação, os artigos de imprensa, os sites da Internet consultados, as fontes entrevistadas e as instituições inquiridas.

CAPÍTULO II

“A maior parte das vezes, a imprensa não tem êxito em dizer às pessoas o que hão-de pensar; mas tem sempre êxito dizendo às pessoas em que hão-de pensar”

Saperas,1987

2. REVISÃO DA LITERATURA

Abordar a intervenção das Rádios Comunitárias e o seu impacto sobre o desenvolvimento das comunidades rurais implica necessariamente, primeiro debruçar-se sobre questões relativas à natureza dos meios de comunicação de massas (MCM) e segundo fazer uma incursão teórica sobre o desenvolvimento comunitário.

Os MCM constituem hoje em dia um dos múltiplos campos autónomos das sociedades modernas, delimitadas pela sua própria esfera de legitimidade na definição, imposição e defesa de valores que podem contribuir para bem-estar da sociedade. Segundo Wolf (1995) os MCM são instituições que exercem uma actividade chave que consiste na produção, reprodução e distribuição de conhecimentos (...), conhecimentos que podem dar um sentido ao mundo, moldar a nossa percepção, e contribuir para o conhecimento do passado e para dar continuidade a nossa compreensão do presente.

O conceito acima apresentado realça o papel dos MCM no processo de transmissão de conhecimentos ou seja no processo educativo através da produção e inculcação de valores do passado com vista a entender o presente e perspectivar o futuro.

O processo de transmissão de conhecimentos está tradicionalmente ligado à família, à comunidade e à escola. Porém, actualmente, os meios de comunicação social também desempenham o mesmo papel pois, constituem, hoje em dia, um importante sector na vida social, na medida em que abrangem um universo simbólico, que compreende os esquemas de representação do mundo e os modelos de expressão próprios de cada uma das culturas do homem e que são objecto de um consumo massivo.

As Rádios Comunitárias através dos seus programas não fogem à regra. Elas divulgam para as

comunidades de Xinavane, constituído por um universo simbólico e diversificado, várias formas e serviços de educação e aconselhamento aos ouvintes a respeito de tudo o que tenha a ver com o desenvolvimento rural e não só. Entretanto, os MCM são o campo por excelência da mediação ou articulação dos diferentes campos da sociedade, que procuram produzir e administrar ritos, símbolos susceptíveis de levar os indivíduos a interiorizar as suas hierarquias, valores e prioridades.

Diariamente são recolhidas, tratadas e emitidas toneladas de informação usando para a sua difusão vários meios de comunicação, que possibilitam a recepção da mensagem por um número maior de pessoas. De entre esses vários meios de comunicação destacamos a imprensa escrita, a rádio, a televisão e a internet.

Em Moçambique, a primeira publicação designada, *Boletim do Governo da Província de Moçambique* surgiu no dia 13 de Maio de 1836. A presença da imprensa oficial no país proporcionou o aparecimento de outras publicações como *Almanach Civil Eclesiástico Histórico – Administrativo em Moçambique* (1859) *O progresso*, primeiro jornal não oficial em Moçambique (1868) e *Imprensa* (1970) que sucedeu *O progresso* após aquele ter sido suspenso pelo governador-geral. Em 1877 destaca-se o surgimento de *África Oriental*, primeiro órgão privado de imprensa em Moçambique e impresso em tipografia própria.

O primeiro jornal de Lourenço Marques designado “*O Districto de Lourenço Marques*”, surge em 1888. Este jornal surgiu como processo integrante do desenvolvimento que se estava registando com o início da construção do porto e caminhos-de-ferro e o seu objectivo entre outros, era o de “*lutar*” em todos campos em defesa dos direitos da potência colonial com vista a conservar o que tinham obtido até ao momento.

Por sua vez, a rádio sonora apareceu nos anos 20 do nosso século e para sua invenção destacam-se as seguintes descobertas em vários domínios científicos:

- 1864, James Clark Maxwell descobre as ondas electromagnéticas;
- 1870, Heinriche R. Hertz produz as ondas electromagnéticas;

- 1890, Eduard Branly constrói o radiocondutor;
- 1894, Guglielmo Marconi inventa o dispositivo para captar as ondas produzidas pelo radiocondutor.

A antena emissora permitiu realizar as primeiras experiências de transmissão á distância de mensagens Morse numa distância de 2 km.

A primeira transmissão da voz humana foi realizada em França no ano 1908, a partir da Torre Eiffel e nos Estados Unidos da América a partir da Metropolitan Ópera de Nova Iorque. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial, que a rádio ganhou maior impacto, pois era através dela que os acontecimentos políticos e militares chegavam a todos os países e de uma forma extremamente rápida. Para além do carácter informativo, a rádio contribuiu para a difusão de ideias e de cultura desempenhando desta forma, um importante papel formativo.

Em Moçambique, as primeiras emissões radiofónicas tiveram início em 1933, e estiveram a cargo do *Grémio dos Rádiófilos da Colónia de Moçambique (GRCM)*. As emissões começaram com regularidade no dia 18 de Março de 1933, hoje dia do início da radiodifusão em Moçambique, indo para o ar às quartas e sábados, das 8 horas e 30 minutos às 10 horas e 30 minutos da noite.

A rádio sendo um elemento de comunicação produz mensagens distintas cuja recepção não exige qualquer esforço físico muito menos psicológico. O receptor não precisa de ser alfabetizado para captar as mensagens. Além disso, ela (a rádio) possui uma rapidez imensa na divulgação das mensagens e pode ser ouvida numa situação comunicativa em que o receptor está a realizar outras actividades. Assim, a rádio pode-se considerar o meio de comunicação de massa mais acessível.

Importa realçar também a televisão, sistema electrónico de recepção de imagens e som de forma instantânea. Funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas electromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho – o televisor. A história da televisão remonta à segunda metade do século XIX, período em que começaram a ser realizadas as

primeiras fotografias.

Tal como a rádio, a invenção da televisão ficou também a dever-se à conjugação de uma série de descobertas científicas, que viriam a tornar possível a transmissão e a recepção das imagens em movimentos. De entre elas destacam-se as seguintes:

- 1873- Christian May descobre o processo de fotoelectricidade isto é, a transformação da luz em energia.
- 1884- Paul Nipkow faz a decomposição e recomposição de imagem em pontos claros e escuros.
- 1884- Heinrich Hertz produz as primeiras ondas capazes de transmitir, sem fio, os sinais correspondentes a cada ponto de imagem.
- 1925 - John Baird faz a primeira transmissão, à distância, de imagens em movimento com um sistema próprio.
- 1936 - Zworykin obteve uma definição de imagem de 450 linhas através do aperfeiçoamento do tubo catódico e iconoscópio, após ter desenvolvido o dispositivo TV em 1923.
- No dia 30 de Setembro de 1929, a BBC dava início as emissões experimentais, tendo transmitido, em 31 de Março de 1930, a primeira emissão de imagem e som em simultâneo.

Em 1952 é estabelecida a norma de 625 linhas e de 25 imagens por segundo, o que permitiu a entrada da televisão na era da internacionalização. A imagem televisiva não é da mesma natureza da imagem fotográfica nem da imagem cinematográfica. Do ponto de vista da realização, a imagem televisiva apresenta-se como transmissão directa do real e dos acontecimentos. A televisão cria uma ilusão de transparência, de espontaneidade, de colagem imediata à realidade. As imagens televisivas são, do ponto de vista da difusão, eletrónicas pois são formadas por uma sequência de pontos luminosos, que se acendem e apagam a grande velocidade, criando a ilusão visual do movimento.

Para que haja um acontecimento é preciso que ele seja conhecido. A televisão ao informar

está a formar através das imagens, que assentam na simultaneidade da imagem visual e auditiva. Neste âmbito, além da televisão destaca-se a internet que assenta também, na simultaneidade de imagem e som. Segundo Kennedy (1996) a internet é um conjunto de computadores interligados, que utilizam uma forma padrão de comunicar entre si, baseada num protocolo de comunicações denominado por TCP/IP -Transmisi3n Control Protocol/Internet protocol. Surge inicialmente, no final da d3cada 60 com a necessidade de interligar alguns laborat3rios norte-americanos, que colaboravam com o Departamento de Defesa, de forma a partilhar recursos e garantir que, caso alguns desses laborat3rios fossem destruídos, os restantes continuariam a funcionar e a comunicar. Importa destacar que na altura vivia-se a Guerra Fría.

É assim que surge a ARPANET, rede de longa distância criada a partir de 1965 pela Advanced Research Agency (Agência de Pesquisas Avançadas - ARPA, actualmente Defense Advanced Projects Research Agency, ou DARPA) em cons3rcio com as principais universidades e centros de pesquisa dos EUA, com o objectivo específico de investigar a utilidade da comunicaç3o de dados em alta velocidade para fins militares. É conhecida como a rede-mãe da Internet de hoje e foi colocada fora de operaç3o em 1990¹.

Contudo, foi nos finais dos anos 80 que a rede foi alargada a grandes empresas devido a interesses comerciais. No início dos anos 90, o nome ARPANET foi substituído devido a dimens3o por Internet. Na internet, o público é livre de escolher e aceder os conteúdos quando, onde e como quiser. Este meio possibilita alcance de várias audiências permitindo assim, a supress3o do tempo e da distância.

Dado que no presente trabalho pretendemos avaliar em que medida as Rádios Comunitárias de Xinavane contribuem para o desenvolvimento das comunidades locais, importa-nos abordar o conceito de desenvolvimento que pretendemos focalizar no âmbito desta pesquisa. Com efeito, este conceito é deveras abrangente na medida em que a concepç3o de desenvolvimento tem sofrido modificaç3es nos últimos tempos, conforme observa Wanderley

¹ Disponível em: <http://dicionariodainternet.com.br/cgi-bin/wiki.pl?ARPANET>

(1993:128). Neste âmbito, temáticas como o desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentado estão presentes tanto na literatura contemporânea como nas discussões que se travam nos organismos internacionais e nacionais.

Para o âmbito deste estudo interessa-nos uma concepção de desenvolvimento, que não seja meramente a do desenvolvimento concebido na perspectiva económica mas acima de tudo uma concepção de desenvolvimento focalizada sobre o ser humano. Esta distinção justifica-se pelo facto de que, conforme as avaliações feitas por (Kindleberger, 1976:1) em torno de resultados das modalidades de desenvolvimento económico não levam necessariamente ao desenvolvimento humano. Com efeito na visão de kindleberger, (1976:1), esta afirmação é justificada pelos grandes índices de miséria, as enormes desigualdades sociais, e a vida não humana a que milhares de seres humanos estão votados, nos cinco continentes, de acordo com as estatísticas internacionais².

Entretanto, nas formulações actuais sobre o desenvolvimento, apresenta-se como problema básico do mundo de hoje os obstáculos que dificultam a implementação deste desenvolvimento nos chamados países subdesenvolvidos. Estes obstáculos, normalmente são atribuídos a problemas de atraso cultural e de incapacidade destes países atrasados no seu processo de desenvolvimento.

Assim, são desenhadas as justificativas de intervenção dos países ricos nos países pobres, encontrando-se a questão do desenvolvimento como o elemento que cria as bases políticas legitimadoras da dominação de alguns países sobre os outros, um processo que se construiu numa prática bastante antiga, cuja superação está longe de acontecer.

Ainda de acordo com Kindleberger (1976:2) do ponto de vista histórico, o desenvolvimento económico, mais do que crescimento económico, significa ampliação das capacidades do aparelho produtivo, ampliação do mercado interno e externo, dentre outros aspectos, diferenciando-se do crescimento económico que se manifesta sob aspecto quantitativo, sem

² Relatório do Desenvolvimento Humano 2005, do PNUD e relatório sobre a situação mundial da infância, da Unicef, 2006.

efectuar nenhuma mudanças no marco das estruturas existentes. Isto significa que o desenvolvimento econômico afecta, de certa maneira a estrutura econômica, social, e até a organização da produção dominante em uma sociedade determinada, a distribuição e o consumo.

O desenvolvimento econômico sempre foi impulsionado por classes e grupos interessados em uma nova ordem econômica e social, e sempre encontrou oposição e a obstrução dos interessados na preservação do “status quo”, dos que usufruem benefícios e hábitos de pensamento do complexo social existente, das instituições e costumes prevalecentes. O desenvolvimento econômico sempre foi marcado por choques mais ou menos violentos, e, concordando com Baran (1960), nunca foi um processo harmonioso e suave, se desdobrando, placidamente, ao longo do tempo e do espaço.

A concepção mais comum, e também coerente com as práticas e políticas estimuladas pelo Estado, é a de que o desenvolvimento é crescimento econômico e progresso tecnológico. Essa concepção tem suas bases na economia clássica que, segundo Singer Ianni (1971):

Para Adam Smith ou Ricardo, o desenvolvimento seria, no fundamental, o resultado de uma integração dinâmica da divisão do trabalho, a acumulação de capital e a inovação técnica” (Ianni, 1971:94).

Embora as mais diversas teorias sobre o desenvolvimento sejam mais centradas sobre a dimensão econômica, em que se explora mais a necessidade de se imprimir maior produtividade à força de trabalho, como condição para se alcançar o desenvolvimento a partir do crescimento econômico, o nosso trabalho parte de um pressuposto de que o desenvolvimento deve ser visto não no sentido de uma exploração do homem como recurso, como objecto, mas pelo contrario deve ser concebido como um processo a serviço do próprio homem.

Com efeito, de acordo com Lubian et alli, citado por Souza (1999:74):

“ A riqueza de uma nação depende, em última análise, da capacidade produtiva e dos seus níveis de educação de seu povo. A velocidade de

expansão social e econômica fica, em grande parte, subordinada à taxa de formação de capital humano. Assim, o investimento no desenvolvimento do homem deve ser uma das principais preocupações de toda nação que espera progredir no mundo moderno”.

A preocupação com as questões do desenvolvimento surge exactamente por conta das contradições que se expressam nas situações de pobreza de alguns países em relação a outros, ou da maioria das camadas da população em relação a algumas poucas privilegiadas, segundo indica Souza (1999:74).

Assim, se for visto como processo global e dirigido a todas as camadas da população, o desenvolvimento pode ser de facto uma questão a ser explicada levando em conta a estrutura de relações da sociedade a nível do económico, do político e do cultural. Como tal, a implementação de políticas em função do desenvolvimento acaba por implicar em acções nos diversos níveis dessa estrutura de poder e de legitimação da própria realidade social.

As variações de formas de abordagens e de estratégias que são dadas ao desenvolvimento como um processo próprio do sistema económico, trazem como consequência várias políticas de implementação. Assim, enquanto para alguns, a introdução de algumas reformas são de fundamental importância, para outros a questão traduz-se em acções ao nível monetário, deixando-se de lado todo um conjunto de relações de natureza estrutural, da luta de classes, e de outros fenómenos que contribuem para o processo de desenvolvimento.

Com isso, pode-se perceber que, no desenvolvimento comunitário (DC), desenvolvimento significa o crescimento económico, acompanhado do progresso tecnológico e institucional, definido, controlado e dirigido pela população, a serviço dessa população, para o seu bem-estar. Nesse sentido, podemos afirmar que o desenvolvimento constitui-se no ideal a ser alcançado.

Importa-nos, neste trabalho para além de realocar que o nosso enfoque está centrado no desenvolvimento humano, abordar o conceito de DC. Com efeito, segundo (Souza, 1999:76) o nível de realidade em que o DC se encontra é definido a partir de condições históricas

próprias das populações de cada país, região ou localidade e é a partir daí que ele se amplia.

Com efeito:

“A medida que o crescimento económico e o desenvolvimento tecnológico são pensados, e geridos por grupos sociais cada vez mais numerosos e abrangentes, o processo do desenvolvimento avança e se aproxima do ideal” (Souza, 1997:76).

Deste modo, o desenvolvimento é um processo global, porém, que pode ser pensado e implementado tanto numa pequena comunidade, como na nação como um todo. Por outras palavras, ainda de acordo com (Souza, 1997:76) desenvolvimento pode ser entendido também como um processo multidimensional que envolve reorganização e reorientação da economia inteira e do sistema social de um país. Isto envolve uma radical mudança das estruturas institucional, social e administrativa, assim como mudanças nas atitudes das populações e em vários casos, até mesmo nos costumes e crenças populares.

Concordando com o autor acima citado, o DC, é considerado como um processo em contínuo caminhar, pois não existe uma situação em que o desenvolvimento possa ser considerado pronto e acabado. Ele é um “Processo contínuo de criação do homem ante os desafios sociais que enfrenta na comunidade. É processo que supõe a acção do homem no usufruir do progresso social, assim como no definir e gerir esse progresso em função das suas necessidades humanas e sociais” (idem:77).

No âmbito deste trabalho, queremos efectivamente verificar até que ponto o DC, que conforme expressa a própria terminologia, tem como objectivo a ser alcançado o DC, e se concretiza a partir do trabalho das Rádios Comunitárias.

Deste modo, o desenvolvimento supõe, portanto, respostas aos interesses dos diversos segmentos da população em seus anseios não só de sobrevivência material, mas também de criação e produção e de progresso tecnológico pelo conjunto da sociedade. O desenvolvimento, como tal, supera a realidade comunitária e se define como desenvolvimento do homem e da sociedade, colocando-se como um ideal a ser quotidianamente conquistado.

Cada país, cada região, cada área específica encontra-se numa situação própria de desenvolvimento. É a partir dessa situação que o processo precisa avançar. Compreender a situação própria de desenvolvimento em que se encontra um determinado contexto supõe compreendê-lo historicamente, dialeticamente e estruturalmente.

Não existem modelos prefixados para o avanço do processo de desenvolvimento, uma vez que as condições próprias de cada contexto supõem também condições próprias para o avanço. Entretanto, em toda e qualquer situação, o desenvolvimento supõe que todo e qualquer cidadão se encontra em condições de pensar, decidir e agir sobre a sua realidade social e sobre o seu destino.

Nos diversos países periféricos, em que se incluem os da África, tendeu-se quase sempre a dar ênfase à acumulação de capital, como eixo central do desenvolvimento, desprezando-se outras formas de gasto ou investimento, para privilegiar esse tipo de acumulação. No entanto, pela experiência histórica recente, o desenvolvimento demonstrou ser um processo ainda mais complexo.

O Banco Mundial, conforme Kliksberg (1997:27), distingue actualmente quatro tipos de capital: o dos activos naturais, isto é, os recursos com os quais um país conta como dotação natural; o dos activos construídos, que quer dizer, os criados pelo trabalho dessa sociedade, que incluem, dentre outros, os activos fixos, as infra-estruturas, o capital financeiro, o capital comercial; o capital humano, constituído pela qualidade da população em aspectos-chave, como nutrição, saúde e educação e o capital social.

Essa última categoria refere-se ao facto de que toda sociedade detém determinado acervo de valores, de cultura e de instituições. A esse acervo se juntam outros elementos não palpáveis, mas de grande peso, como as redes de cooperação social existentes e a capacidade de gerar redes que entrelacem os esforços dos vários actores sociais e as metas de interesse colectivo.

Do mesmo modo, pesa também o facto de que existem modos de organização que dêem às

sociedades a maior flexibilidade possível para responder a seus diferentes desafios. Verifica-se porém, que ultimamente as visões de desenvolvimento têm dado peso cada vez maior a esses dois últimos tipos de capital: os recursos humanos e capital social, que têm sido considerados, cada vez mais, como duas alavancas formidáveis ao desenvolvimento.

A visão que actualmente se dessimina, aquela que procura aliar o crescimento econômico ao desenvolvimento humano e este a aspectos como democracia e direitos humanos (UNDP, 2000) mostra que o crescimento econômico, por si só, não soluciona os problemas sociais e que a ausência de investimento social impede o crescimento econômico sustentado.

2.1. A comunidade como componente conceptual do DC

Como dissemos anteriormente o nosso trabalho está centrado sobre o contributo das Rádios Comunitárias no desenvolvimento das comunidades. Por conseguinte importa abordar a comunidade como componente conceptual do desenvolvimento comunitário. Conforme atesta CBCISS, 1962, citacao de Souza, 1999:40 de uma maneira mais ou menos profunda, as populações se identificam com os seus espaços residenciais

Conforme atesta CBCISS, 1962, citação de Souza, 1999:40 de uma maneira mais ou menos profunda, as populações se identificam com os seus espaços residenciais. Essa identidade, operada através de elementos comuns aí presentes, produz condições apropriadas para os mais variados processos sociais. Entre estes, encontram-se as apropriadas para os mais variados processos sociais, bem como encontram-se as acções comunitárias, cuja força ou significação se situa naquilo que se produz como organização social da população.

É de observar que, historicamente, o DC sempre se dirigiu aos segmentos maioritários da população como utentes directos dos seus processos de trabalho. Esses segmentos constituídos por camadas populares são basicamente operários industriais, trabalhadores em serviços, camponeses e a massa marginalizada.

O sentido histórico de comunidade conserva relações com a concepção grega de cidade. Segundo Kalina e Kovadloff, citados por Souza (1999: 59-60), os gregos do século VI e VII

antes de Cristo, conceberam a polis como uma comunidade, isto é, uma organização cujos assuntos eram de interesse colectivo. Segundo os referidos autores, é possível afirmar que:

“A polis foi lugar onde o homem chegava a ser ele mesmo. Assim para os gregos, muito mais do que o lugar do trabalho(...) a polis foi o âmbito de encontro interpessoal, do dialogo e das celebrações(...). Ela pode estar referida tanto à vida comunitária em termos políticos, culturais e morais como economicos”.

Para o caso da urbs romana, esta já não tem o mesmo sentido da polis grega, visto que, aos poucos, os cidadãos começaram a perder a sua identidade concreta, substituída pela identidade jurídica. Aqui o cidadão passou a não conhecer os seus próprios concidadãos, nem a sua própria cidade.

Tanto a urbs romana como a cidade medieval perderam o sentido de identidade e valorização social do homem existente na polis grega, onde se realçava a identidade, o sentimento de nós, o interesse colectivo, identificando-se com algumas concepções de comunidade que apareceram no século XX. Por outro lado, o número limitado de habitantes, os limites de espaço físico da urbs romana e da cidade medieval vão enfatizar o enfoque espacial dado por outras concepções (Souza, 1999:60). Só muito recentemente é que o rural passou a ser elemento de identidade para algumas concepções de comunidade.

A distância e dispersão resultantes das próprias características de economia rural não encontravam os possíveis elementos de aproximação de relações e interesses comuns existentes nas cidades antigas e medievais. Contraditoriamente, o desenvolvimento das cidades e, sobretudo, as chamadas metrópoles diluíram a antiga concepção de cidade, fazendo com que as concepções de comunidade que tomam como referência os limites de espaço físico e as possibilidades de relações face a face fossem, nesse sentido, desde as suas formulações, passíveis de questionamento.

Entretanto, queremos salientar que foi a partir da revolução urbano-industrial que o fenómeno comunidade vem à tona, despertado pela desintegração das relações sociais tradicionais que se verificava nos aglomerados humanos. É de notar que as relações sociais capitalistas que

coduziram à revolução urbano-industrial, levaram também à desestruturação das antigas relações entre as pessoas; de igual modo, as antigas funções familiares cristalizavam-se na vida de relações entre os homens e seus aglomerados. Estas situações conduziram à desestruturação da família nas suas antigas funções, bem como a chamada comunidade, em suas funções de controle e segurança social.

Nos tempos actuais, o desenvolvimento social e a complexidade crescente dos problemas sociais continuam trazendo à tona a importância da comunidade como realidade social de coesão e solidariedade entre os homens a ser resgatada a partir dos seus núcleos de vivência e existência.

De acordo com MCMillem, citado por Souza (1999), os vários conceitos de comunidade têm aplicação própria, por isso não se deve aceitar nenhum com exclusividade. Entretanto, acontece que diferentes definições não significam simplesmente a exploração de enfoques diferenciados de uma mesma realidade, mas sobretudo, atitudes ideológicas diferentes e divergentes diante dessa realidade. Assim, a questão da comunidade no DC não é a de conhecer grande número de concepções para incluir ou excluir. Uma concepção que abarque ou inclua diversas outras termina por ser generalizante, onde tudo pode ser identificado como comunidade, mas ao mesmo tempo nada é comunidade.

No DC, as aglomerações humanas situadas numa dada base territorial constituem uma comunidade na medida em que a organização do quotidiano leva à criação de canais particulares de expressão, assim como cria relações que, de modo limitado, cumprem diversas funções. A comunidade é o quotidiano dos indivíduos e grupos que partilham de condições sociais comuns e, face a elas, organiza o seu ambiente de relações dentro de uma dinâmica própria. Como dizia o peruano Carlos Urrutia “o quotidiano é aquilo que vincula o homem em sua dimensão particular e em seu ser social, o qual necessariamente não ocorre todos os dias”³

Uma vez que a nossa pesquisa incide sobre o estudo do impacto da actividade de duas Radios Comunitárias, localizadas no distrito de Xinavane, em prol do desenvolvimento das

³Souza (1999:66).

comunidades locais, importa a seguir fazer uma abordagem generica em torno do papel da Rádios Comunitárias no desenvolvimento sustentável local, tendo como foco o mundo inteiro e Moçambique em particular, para seguidamente apresentar um historial das Rádios alvo deste estudo e apresentar os resultados da pesquisa.

2.2. A Rádio Comunitária na Promoção do Desenvolvimento Sustentável local

De acordo com Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), a Rádio Comunitária é um serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, gerido pela comunidade ou com a participação desta. Ela responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o desenvolvimento da comunidade, agindo de forma progressista e promovendo a mudança social, bem como a democratização da comunicação através da participação da comunidade. Esta participação varia de acordo com as condições sociais em que a estação opera.

Ainda de acordo com a mesma fonte, constitui missão principal de uma Rádio Comunitária contribuir para o desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunidade, promovendo a cultura de paz, a democracia, os direitos humanos, a equidade e o “empowerment” da comunidade onde está inserida. Ela, efectivamente, deve estar na comunidade, servir a comunidade e ser da comunidade. Ela, “significa um processo em dois sentidos, envolvendo o intercâmbio de ideias das várias fontes e é a adaptação dos *medias* para o uso das comunidades”⁴

A Rádio Comunitária por prestar serviços de radiodifusão sem fins lucrativos, beneficia-se de redução de impostos e outras taxas e isenção de direitos, pois a sua finalidade principal é contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Ela, a Rádio Comunitária, facilita aos membros da comunidade o acesso à informação, educação e divertimento. No seu sentido mais puro, “é o meio pelo qual as comunidades participam como planificadores, produtores e actores e são os meios de expressão da comunidade do que para a comunidade”⁵

⁴ AMARC-África (1998:2).

⁵ ibdem

Nos últimos dez anos tem-se verificado um grande crescimento do número das Rádios Comunitárias no mundo⁶, cuja sua principal missão é promover o diálogo e o debate sobre os temas de interesse das comunidades detentoras desses meios. Isto justifica ser a Rádio Comunitária poderoso instrumento na passagem da democracia representativa para a democracia participativa tanto local como regional.

Em Moçambique, as Rádios Comunitárias têm fortalecido a capacidade da comunidade de fazer as suas aspirações, necessidades e problemas pelas autoridades e pela sociedade em geral. Também tem transmitido informações da e para a comunidade, em matéria da educação para a democracia e cidadania, educação para a saúde pública, troca de experiências e técnicas de produção entre camponeses locais, bem como informar a população sobre que instituições deve se dirigir para obter determinados serviços.

Considerando serem as Rádios Comunitárias instrumentos importantes para a promoção do desenvolvimento sustentável local, considera-se ser importante aprofundar os mecanismos de envolvimento das comunidades na promoção, implementação e consolidação desses meios enquanto instrumentos de resgate e valorização dos saberes tradicionais; de ampliação das vozes das populações locais; da afirmação da cidadania e justiça social; de democratização dos processos de desenvolvimento social, económico e cultural; bem como da necessidade de potenciar a participação comunitária na planificação e gestão de programas que visam tornar as Rádios Comunitárias “sustentáveis” até ao mesmo “auto sustentáveis”. Isto significa que todo o programa de desenvolvimento local deve ter em conta a acção comunitária veiculada pela Rádio Comunitária, comunicação no sentido educativo, mobilizando as populações para serviços voluntários e cooperativos em prol da sustentabilidade da própria rádio.

2.3. A Rádio Comunitária em Moçambique

Falando sobre a importância das Rádios Comunitárias em Moçambique, Arlindo Lopes (12/02/2003), ex. Presidente do Conselho de Administração da Televisão de Moçambique,

⁶ Gláucia Ventura (2004) Comunicação / Cinema: Rádios Comunitárias: Análise Comparativa entre Brasil e Canada. Rev. Interface Brasil/ Canadá, Rio Grande. N. 4. Disponível em: www.amarc.org.

afirmou serem estes “projectos que vão garantir em médio prazo o acesso real das comunidades rurais, que são a maioria da população moçambicana, aos meios de comunicação social. Este acesso facilitará a implementação dos meios no país, ou maior disseminação da informação, mas vai permitir que essas mesmas comunidades possam desenvolver-se muito mais rapidamente através do acesso aos programas de desenvolvimento em curso no país, acesso à educação e à saúde, através de troca de experiências entre si. Sendo assim, é importante que as comunidades assumam as rádios e as mantenham como seu próprio bem comum”.

Como se pode depreender, o acesso à informação pode provocar o desenvolvimento das comunidades em vários aspectos, corroborando com a filosofia centrada no conceito da comunicação para o desenvolvimento sustentável que se pretende no país, bem como provocar nas comunidades a vontade de ver a sua rádio sempre em acção, informando-lhes sobre questões de seu próprio interesse.

Moçambique possui cerca de 60 rádios de baixa potência em todo o país (ICS, 1999, P.7) das quais cerca de 40 são comunitárias. Se isso é verdade, então Moçambique está num caminho certo e muito tem a ganhar no processo de compatibilização dos esforços para o desenvolvimento nacional. VALÁ, Salim C. respondendo à pergunta sobre o enquadramento legal das rádios e televisões comunitárias em Moçambique, disse que “o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) está a produzir um regulamento técnico para a radiodifusão comunitária e vai formar uma equipa de monitoria para fiscalizar as rádios licenciadas”. Segundo ele, “actualmente reconhece-se que o conceito de participação comunitária é um dos mais controversos no âmbito das problemáticas de desenvolvimento, e que tem sido utilizado com significados tão diversos, por vezes mesmo contraditórios” (ICS, 1999, P.8).

De acordo com o documento da UNESCO Media Project (2002:4), “é uma Rádio Comunitária quando a comunidade joga um papel importante nela, isto é, gerida e programada pela comunidade, ou ainda se a comunidade participa de alguma outra forma nele ou rádio tem algum impacto na vida das comunidades” desta maneira, fica claro que a experiência de

Moçambique e de outros quadrantes do mundo ensinam: é mais fácil dizer ou escrever do que implementar na prática.

Conforme enfatiza o mesmo documento a Rádio Comunitária como voz da comunidade, representa e coloca claramente as necessidades, os problemas, as aspirações, as vontades, as ideias, os sentimentos, críticas e assuntos prioritários das pessoas da comunidade. Quando a Rádio Comunitária deixa de ser sensível às necessidades da comunidade onde está inserida e que está servindo, então ela deixa de ter razão de existir porque perdeu a sua identidade.

Na perspectiva da UNESCO Media Project (2002:6) uma Rádio Comunitária não é um instrumento neutro ou uma ferramenta inocente que quase automaticamente serve á comunidade. Antes pelo contrário, a rádio é um meio social de produção de ideias, sendo assim um instrumento que tem a ver com a distribuição do poder de decisão numa determinada comunidade.

Deve se garantir que a Rádio Comunitária tenha uma certa equidistância em relação aos políticos e poderosos, quer seja o administrador, o secretário do grupo dinamizador ou da localidade, o “chefe tradicional”, os proprietários de terras, evitando assim que a emissora se transforme num instrumento a serviço dos poderosos locais, fechando o acesso à palavra àqueles que não tem poder social nem financeiro.

Por constituir-se em um espaço privilegiado para a socialização das opiniões e conhecimentos, e deve ser palco e instrumento de luta no convencimento e pressão aos agentes sociais, sua política editorial e os princípios de ética e moral devem estar sempre presentes na luta contra a manipulação das informações, buscando, com a sociedade civil, a democratização dos meios e só acesso à informação.

2.4. O Papel do Instituto de Comunicação Social na Instalação das Rádios Comunitárias em Moçambique

O Instituto de Comunicação Social, conforme se descreve a seguir teve um papel relevante na instalação das Rádios Comunitárias em Moçambique. Por conseguinte, importa assinalar

alguns aspectos que consubstanciam essa realidade. Segundo o Instituto de Comunicação Social (ICS, 1997) é uma instituição do Estado fundada em 1978 com o objectivo de implementar políticas públicas de comunicação social e de comunicação para o desenvolvimento, produz, desde à fundação, programas de mobilização e educação das populações rurais, os quais são transmitidos nas rádios e televisores comunitárias, além de utilizar espaços cedidos pela Rádio Moçambique e pela Televisão de Moçambique, para o mesmo fim.

Segundo o ICS (1997) a instituição mantinha um sistema de alto-falantes instalados nos centros de comunicação das aldeias e bairros comunais que existiam no país até o início da década de 1990. Nestes alto-falantes, eram transmitidos programas produzidos pelos camponeses para os camponeses, com o auxílio técnico de um funcionário do ICS. Os camponeses que tinham acesso às rádios alto-falantes, transmitiam as suas experiências e técnicas de produção, de combate às pragas, de utilização das plantas para a cura de determinadas doenças etc.

Ao longo dos 20 anos da sua existência, o Instituto de Comunicação Social tem tornado como base da sua filosofia de trabalho *a promoção da comunicação para o desenvolvimento das comunidades*, duma maneira especial, as das zonas rurais. Esta filosofia enquadra-se na necessidade de ver a população rural envolvida nas actividades de produção e divulgação de material informativo e educativo, bem como as de gestão e manutenção dos meios e equipamentos afeitos a cada comunidade. Esta metodologia é mais marcante na gestão das Rádios Comunitárias.

Participação da população nas actividades de produção e emissão do material é determinada de acordo com as suas reais necessidades, sem que haja imposição da parte do ICS, nem do próprio Governo. O ICS assume o papel de facilitador dos meios e de impulsionador e gestor das políticas de comunicação social definidas pelo Governo, mas age em sintonia e coordenação com as comunidades.

As experiências acumuladas ao longo de quase duas décadas e meia da existência do Instituto

de Comunicação Social permitiram a esta instituição tornar-se pioneira na dinamização do processo de instalação e operação das Rádios Comunitárias no país, tendo instalado na sua primeira rádio comunitária, a Rádio Xai-Xai, em 1996. De acordo com a Dr^a Sofia Ibraim, Directora do ICS, “esta instituição já tem instalado e em funcionamento, mais de 23 Rádios Comunitárias”.

Para compatibilizar esforços na área de coordenação de acções com outras instituições que estão intervindo no desenvolvimento via Rádios Comunitárias, o ICS tem realizado encontros periódicos com as instituições que apoiam a instalação de rádios comunitárias no país, tais como o Projecto de Desenvolvimento dos Media (UNESCO-Media Project)⁷ que financia e executa, através de comunidades interessadas, o Plano de instalação de 10 Rádios Comunitárias no país, bem como organizações não governamentais e outros afins.

O Projecto de Desenvolvimento dos Media (UNESCO-Media Project) foi instituído pela UNESCO, em 1998, para apoiar o fortalecimento da democracia e boa governação através do desenvolvimento dos meios de comunicação social em Moçambique, a formação de jornalista e editores bem como fazer uma avaliação do ensino do jornalismo, apoiar a imprensa escrita emergente e independente, apoiar o serviço público de radiodifusão e a instalação de estações de Rádios Comunitárias no país (JALLOV, apud BONINI, 2001, p.3).

Esta instituição tem apoiado iniciativas das comunidades e associações independentes, no âmbito da média comunitária. Os apoios têm se concentrado na constituição das associações, concepção dos planos estratégicos, formação de grupos de voluntários para operar as Rádios Comunitárias, a construção de instalações e aquisição de equipamento (JALLOV E MÁRIO, APUD SADIQUE, 2001, p.3). Outras sete Rádios Comunitárias em funcionamento, pertencem às instituições religiosas, sendo cinco rádios da Igreja Católica, uma da Igreja Universal do Reino de Deus e uma da Rádio Trans Mundial.

Um aspecto importante a assinalar é a importância do uso das línguas locais a nível das

⁷ Uma das instituições que financia a instalação das rádios comunitárias em Moçambique.

rádios. Neste âmbito, merece destaque o uso das mesmas pela Rádio Moçambique, em programas de educação para a cidadania, mobilização para as campanhas de educação para a saúde pública, ensinamentos sobre novas técnicas agrárias e combate às pragas, sempre foi bem acolhido pelas populações moçambicanas, particularmente as das áreas rurais. É neste âmbito que conforme destaca (JALLOV E Mário, APUD sadique, 2001, p.3) as Rádios Comunitárias têm muito que aprender com a Rádio Moçambique, no uso das línguas locais e na valorização do saber local.

A Rádio Comunitária de Vilanculos, por exemplo, que cobre um raio de 50 km, é tida como uma das melhores Rádios Comunitárias na região sul do país, e que tem sido útil às populações locais principalmente aos pescadores. Grande parte da sua programação é feita em línguas locais (Xitswa e Xibazaruto), o que ajuda muito na assimilação das informações pela população local. Caicita Ussene, moradora da vila de Vilankulu, afirma estar satisfeita com a rádio, pois “tem sido muito útil na educação dos nossos filhos, e na divulgação de formas de se evitar contrair o AIDS que constitui grande preocupação na nossa vila. Ela transmite os programas na língua que a gente entende melhor e nós da comunidade participamos com orgulho na definição dos conteúdos por acreditarmos serem importantes para a vida da nossa comunidade”.

Segundo ilustra a mesma fonte, as Rádios Comunitárias são, de uma forma ou de outra, instrumentos de diálogo entre a comunidade e as autoridades locais, bem como veículos de informação educativa visando conscientizar as populações e mobilizando-as para o desenvolvimento sustentável local e para o combate à pobreza absoluta, então há que olhar com maior seriedade a situação futura desse meio, isto é, começar-se a pensar na sustentabilidade das Rádios Comunitárias, para se evitar que quando um dia os apoios externos cessam, as rádios também deixam de servir as comunidades e, quem sabe, caíam nas mãos de privados.

CAPÍTULO III

O Método deriva da Metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Silvio de Oliveira (2001: 57)

3. METODOLOGIA

3.1. Métodos de Pesquisa

Depois de passar em revista o quadro teórico sobre o estudo da *Rádio Comunitária na promoção do desenvolvimento das comunidades rurais*, passamos para efeitos de rigor científico, ao capítulo da metodologia, que nos vai permitir explicar através de que métodos fizemos a colecta e o tratamento dos dados que culminaram com a realização da presente pesquisa.

Neste contexto, segundo Roberto Richardson (1999:70), em sentido genérico, método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenómenos. Para Richardson, esses procedimentos aproximam-se dos seguidos pelo método científico que consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se, se possível, nas teorias existentes. Richardson divide os métodos em dois grandes grupos: o quantitativo e o qualitativo. Nesse sentido, este autor sustenta que esses métodos se diferenciam não só pela pertinência inerente a cada um deles, mas sobretudo pela forma de abordagem do problema.

Por seu turno, Oliveira (1997) *apud* Edvaldo Soares (2003:18) considera que a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação de dados obtidos mediante pesquisa. Soares considera que a abordagem quantitativa também é empregada no desenvolvimento de pesquisas de âmbito social, económico, de comunicação, de opinião, de administração, representando, em linhas gerais, uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando com isso distorções da análise e interpretações. Contrariamente à abordagem quantitativa, Edvaldo Soares (*ibidem*:19) considera que a abordagem qualitativa não emprega procedimentos estatísticos como centro do processo de análise de um problema. Mas, por meio desta abordagem o pesquisador procura interpretar dados, factos, teorias e hipóteses.

Sobre a abordagem quantitativa e qualitativa, importa salientar que Edvaldo Soares considera ser importante observar que muitos estudos actuais utilizam-se das duas abordagens, dado que as informações e os resultados obtidos devem ser interpretados à luz de teorias e hipóteses. Para Soares, isso não significa que não existam domínios quantificáveis e qualificáveis, mas simplesmente que, em muitos casos, se não na maioria deles, as duas abordagens são complementares.

É nesse contexto que para a materialização desta pesquisa achamos pertinente utilizar a abordagem qualitativa para, analisar com profundidade os sentimentos, as percepções, os pontos de vista e as diferentes maneiras de analisar o mesmo assunto, mas também medir as diferentes tendências dos intervenientes neste processo.

Segundo Sílvio de Oliveira (2001:118), há necessidade de utilizar uma série de conhecimentos teóricos e práticos além da capacidade de manipular as técnicas, conhecer os métodos e outros tipos de procedimentos, com o objectivo de alcançar resultados.

Neste âmbito, para a prossecução deste trabalho recorreremos à Entrevistas, Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental.

3.1.1. Entrevistas

Segundo Marina Marconi e Eva Lakatos (1999:94) entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Por seu turno, Roberto Richardson considera a entrevista como sendo uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa “A” a uma pessoa “B”:

E =====> R

A primeira pessoa representa o emissor e a segunda o receptor. Quer dizer, o processo de

comunicação pode ser unilateral, mas frequentemente, é produzido em ambos os sentidos:

E =====> R

E <===== R

Ainda segundo Richardson, por definição, a entrevista é uma comunicação bilateral. O termo *entrevista* é constituído a partir de duas palavras, *entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao acto de ver, ter preocupação de algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas.

Para esta pesquisa, aplicamos a entrevista guiada, na qual, segundo Roberto Richardson, as perguntas dependem do entrevistador, e o entrevistado tem a liberdade de expressar-se como quiser. Para tal, com base num roteiro predefinido, as entrevistas foram dirigidas, por um lado, a jornalistas das Rádios Comunitárias, sedeadas na Província de Maputo, Posto Administrativo de Xinavane, e por outro lado aos líderes comunitários, a comunidades e aos membros da sociedade civil daquele ponto do país.

O roteiro das entrevistas era composto por 15 (quinze) perguntas que visavam saber, de uma forma geral, os constrangimentos das Rádios Comunitárias tem em acederem e difundir a informação em prol do desenvolvimento comunitário. As entrevistas permitiram-nos constatar sentimentos convergentes mas também divergentes sobre *A Rádio comunitária na promoção do desenvolvimento das comunidade rurais*.

Assim, entrevistamos 25 pessoas, entre gestores, jornalistas das rádios comunitárias, membros da sociedade civil por um lado e parte da população. Para a realização das entrevistas criamos uma base de dados a fim de melhor identificar os entrevistados. Noutros casos, houve a necessidade de contacto face-a-face para uma explicação breve. Estas decorreram aquando da viagem de trabalho à província de Maputo, distrito de Xinavane.

3.1.2. Pesquisa Bibliográfica

Para Oliveira (2001:119), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenómeno.

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

3.1.3. Pesquisa Documental

Para Marconi e Lakatos (1999), a característica da pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o facto ou fenómeno ocorre, ou depois.

O método de Pesquisa Documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Assim, esta pesquisa não se confunde com a bibliográfica. É comum, na produção de monografias da área da Comunicação, colectamos dados em documentos bastante diversificados: documentos institucionais conservados em arquivos; documentos institucionais de uso restrito; documentos pessoais, como cartas e e-mails; fotografias, vídeos, gravações; leis, projectos, regulamentos, registros de cartório; catálogos, listas, convites, peças de comunicação e; instrumentos de comunicação institucionais.

Para a efectivação desta pesquisa, além dos métodos de investigação anteriormente mencionadas, como Entrevistas e Pesquisa Bibliográfica, recorreremos também à Pesquisa Documental, no caso vertente a legislação moçambicana, através da Constituição, Leis, Decretos-lei, Diplomas Ministeriais e Resoluções, o que nos permitiu obter maior acervo com relação ao estudo sobre a “Rádio Comunitária na promoção do desenvolvimento das comunidades rurais”.

Para o estudo do tema sobre o A Rádio Comunitária na promoção do desenvolvimento das comunidades rurais decidimos focalizar duas Rádios Comunitárias a funcionarem no Posto Administrativo de Xinavane.

Nestas duas Rádios Comunitárias a operar naquele ponto, entrevistamos as direcções locais na figura de coordenadores das rádios, Jornalistas nos turnos de trabalho, manhã e tarde, e a nível

dos beneficiários entrevistamos os líderes comunitários, religiosos, directores de escolas locais e de instituições , representantes de organizações da sociedade civil e populares.

CAPÍTULO IV

O estudo descritivo estatístico, ou pesquisa quantitativa, buscará uma análise das relações de consumo respondendo à questão “quanto?” [...] os resultados da pesquisa serão analisados e interpretados a partir de médias e percentuais das respostas obtidas

Beatriz Samara e José de Barros (1997: 26).

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise de Dados

Depois de aferir as percepções de diferentes correntes ou opiniões a volta da Intervenção das Rádios Comunitárias: impacto sobre o desenvolvimento das comunidades rurais do Posto Administrativo de Xinavane, importa neste capítulo proceder ao tratamento dos dados colectados com recurso ao modelo de inquérito administrado, presencial.

O estudo vai-nos permitir a comparação dos resultados, o que objectivamente irá nos conduzir às principais conclusões do estudo sobre a Intervenção das Rádios Comunitárias: impacto sobre o desenvolvimento das comunidades rurais.

4.2. Contextualização das Rádios Comunitárias em Moçambique

Em Moçambique, a Rádio Comunitária é considerada um instrumento de desenvolvimento das comunidades, obedecendo aos princípios de equidade, pluralismo, democracia, independência, imparcialidade e respeito da cultura e da tradição das comunidades. Entretanto, este tipo de meios de comunicação surgem no contexto de lutas sociais introduzidas pelos dois grupos distintos tais como: a Igreja Católica e Associações Cívicas de base, cujas pretensões circunscrevem nas lutas pelos interesses comuns, como por exemplo, a luta pelos direitos da mulher, protecção ambiental, a promoção da cidadania e da democracia, bem como para promover o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades.

Em 1990, Com o fim da guerra civil de dezasseis anos entre a Renamo e a Frelimo, e com a mudança da Constituição da República, que pressupunha a criação de um Estado democrático, contribuiu para mudança do cenário da Comunicação Social. Estas mudanças resultavam do artigo 74, que defende que "todos os cidadãos têm direito à liberdade de expressão e à

liberdade de imprensa, bem como o direito à informação."⁸ Havendo estas condições, de seguida foi publicada pela primeira vez no Moçambique independente a Lei de imprensa (Lei n.º 18/91). Esta aprovação veio permitir o surgimento de novos Órgãos de Comunicação Social, como também permitiu uma outra forma de fazer notícia em Moçambique.

Foi na base desta lei que permitiu a criação de Rádios Comunitárias num cenário em que, antes do fim da guerra civil, o acesso à informação e à comunicação estava praticamente restringido às populações urbanas, através da Rádio Moçambique. Tendo em conta que 70% da população moçambicana vive nas zonas rurais, apenas 30% que viviam na cidade é que se beneficiavam de informação. (Anabela Alves, 2005)

Devido a esse défice comunicacional nas zonas rurais, o Governo implementa medidas para melhorar o acesso das comunidades rurais aos meios de comunicação social, introduzindo jornais e Rádios Comunitárias⁹ para responderem lacunas deixadas pela televisão e radiodifusão pública e jornais de grande tiragem que, por sua vez, não conseguiam cobrir as todas as regiões do País. Esta tentativa de fazer chegar informação teve lugar nos finais da década de 70 e princípios de 80, em zonas rurais, através do programa “Aldeia Comunal”, produzido pelo próprio Gabinete de Comunicação Social e que era transmitido no canal da Rádio Moçambique para várias aldeias comunais do País, através de um sistema de amplificação de som com altifalantes e amplificadores para emitir emissões radiofónicas oficiais, cuja função consistia em fazer “a apresentação de mensagens, pequenas notícias de interesse comunitário. Os programas transmitidos só poderiam ser escutados onde o vento levasse o som dos altifalantes e os ouvintes não tinham a liberdade de desligar estes rádios quando não desejassem mais ouvir”¹⁰. Somente no início da década 90 surgem as primeiras Rádios Comunitárias, em que as pessoas deixaram de escutar através de altifalantes e passam a ouvir a partir dos seus receptores.

⁸ Lei nº18/91 de 10 de Agosto

⁹ Anabela Alves, (2005).

¹⁰ UNESCO/ PUNUD, Projecto Desenvolvimento dos Medias em Moçambique: Participação das Rádios Comunitárias na Educação Cívica e Cobertura Eleitoral: Experiência das Rádios Comunitárias nas Eleições Antárcticas de 2003 em Moçambique. Casos concretos de : Dondo Chimoio e Cuamba.

Neste contexto, Alves (2005) destaca que estas primeiras rádios surgem sob a tutela do Instituto de Comunicação Social, da Igreja Católica e de algumas associações com projectos financiados por doadores internacionais. Estas rádios vieram permitir: encorajamento de um debate público, a criação de um espaço em que os cidadãos passaram a recorrer aos Meios de Comunicação Social para expor os seus problemas, denunciar irregularidades e propor alternativas que, em parte, impulsionam o desenvolvimento de forma progressiva, promovendo a mudança social, a democratização da comunicação através da participação da comunidade.

4.3. Importância e o Impacto do Surgimento da Rádio Comunitária em Xinavane.

Partimos do pressuposto de que a rádio é por excelência um Meio de Comunicação Social capaz de fazer chegar informações à grande número de pessoas. Segundo Paulo Mondlane¹¹ “em Xinavane existem duas Rádios Comunitárias, nomeadamente: Rádio Comunitária de Xinavane e Rádio Gwevane. Estas duas rádios são de capital importância para a comunidade para o Distrito de Xinavane, por serem capazes de ampliarem as vozes dos segmentos ostracizados e marginalizados, já que há muita marginalização das comunidades locais.

As Rádios Comunitárias em Xinavane vieram, de certa forma, alterar a questão da partilha de informação, uma vez que, desde então, a primeira forma de informação institucionalizada a nível local era feita através da escrita impressa, numa época em que poucas eram as pessoas que sabiam ler, o que pressupõe que, antes, apenas beneficiava então uma minoria alfabetizada em detrimento dos que não sabiam ler.

Porém, com a introdução das Rádios Comunitárias veio revolucionar o sistema de circulação e do acesso à notícia, em vez de circular apenas numa minoria considerada alfabetizada, que sabiam ler e escrever, passou a estar ao dispor dos que não sabiam ler, assim como para pessoas mais ou menos distantes do Posto Administrativo. As notícias passaram a ser difundidas nos quatro cantos do Distrito. Do ponto de vista do valor notícia, os Profissionais

¹¹ Paulo Francisco Mondlane, residente em Matlossa, Xinavane, Secretario-Adjunto do bairro.

de Comunicação Social das Rádios Comunitárias passam a dar maior primazia aos acontecimentos que retratam assuntos inerentes ao próprio distrito, o que veio permitir com que a notícia radiofónica ganhasse maior audiência em relação aos jornais, assim como uma maior audiência em relação aos programas difundidos na Rádio Moçambique.

O facto das Rádios Comunitárias assumir o papel de relevo na divulgação da informação, de maneira nenhuma não tem inutilizado o papel desempenhado pelo jornal escrito porque os jornalismo radiofónicos ainda têm recorrido aos jornais como fonte de busca de notícias, para posteriormente serem vinculados nas rádios. Perante a esta situação pode-se considerar que as Rádios Comunitárias não veio de maneira nenhuma romper com o trabalho do Jornal mas, antes, veio dar a continuidade do trabalho exercido pelo Jornal, criando certos debates apartir de certos temas noticiados no jornal. Isto é prova de que existe uma relação intrínseca entre os órgãos de notícia escrita e a notícia radiofónica.

Há que considerar que a importância que estas rádios trazem para o Posto Administrativo de Xinavane assenta no facto de focalizar assuntos específicos da comunidade, produzidos e difundidos por jornalistas locais. Os seus serviços noticiosos trazem consigo informações exclusivas de lugares onde os Órgãos de Comunicação Sociais como, por exemplo, a Rádio Moçambique muitas das vezes não chegam. Aliás, a importância não somente vincula-se ao facto de estar focalizado para um jornalismo local, mas também ao facto de dar a oportunidade a própria comunidade a falar e expressar-se sobre as suas vivências e factos.

De forma geral, sabe-se que em Moçambique, os Órgãos de Comunicação Social tinham um carácter partidário, em que o Estado de forma directa ou indirecta, através do Ministério de Informação, interferia na produção jornalística, as informações produzidas tinham, quase sempre, uma tendência de apoiar o partido no poder, neste caso a Frelimo, forçando a produção da própria notícia no sentido de satisfazer apenas a uma família partidária. Mas as mudanças políticas por que Moçambique passou de um País monopartidário para multipartidário, em que o governo de forma oficial deixou de interferir na Comunicação Social, permitiram o surgimento de Órgãos de Comunicação Social como, por exemplo, Rádios Comunitárias cujas linhas editoriais se baseiam no jornalismo radiofónico

comprometida com a verdade.

Esta nova forma de fazer jornalismo radiofónico contribuiu para que, em vez de ter uma rádio com ouvintes restritos, houvesse uma produção radiofónica que se configura para uma pluralidade de ouvintes, isto é, uma rádio que agrega ouvintes de todas famílias partidárias. É neste âmbito, que Paulo Mondlane assevera que:

“em Xinavane, as Rádios Comunitárias tem forte tendência de respeitar a pluralidade dos ouvintes. até algumas décadas as rádios em Moçambique tinha um carácter quase partidário. E dirigiam-se a um leitor quase partidarizado. Hoje em dia é ao contrário, com o aparecimento das Rádios Comunitárias, as notícias já não funcionam em função da cor partidária. Passou a ser uma Rádio com uma postura equilibrada, em que todos os políticos têm acesso, para colocar o seu ponto de vista perante a situação do País”.

Na sequência disso, pode-se considerar que as Rádios Comunitárias em Xinavane vieram romper com o velho paradigma segundo o qual as Rádios deviam estar ao serviço do partido no poder, introduzindo uma visão multipartidária, que se reflecte numa postura de inclusão, concedendo espaços de antena para qualquer partido que pretenda usar a rádio como instrumento para difundir os seus ideais.

Entretanto, a ideia de produzir-se informação à luz da democracia, onde as notícias são produzidas sem que haja uma alienação premeditada ainda está longe de ser implementada nos Órgão de Comunicação Social de carácter público, como a Rádio Moçambique, porque ainda estão refém do Estado. Com isso pretende-se dizer que, do ponto de vista democrático, as Rádios Comunitárias deram avanços significativos na forma de informar e formar a comunidade, porque as suas notícias não privilegiam nenhum partido, contrariamente o que tem feito a Rádio Moçambique que nos seus programas sobre campanha eleitoral, muitas das vezes, privilegiam o partido no poder.

Portanto, as Rádios Comunitárias em Xinavane veio mudar o perfil dos ouvintes da Rádio naquele distrito, pelo facto de transmitir informações de interesse da comunidade sem ter que

olhar as cores partidárias. Uma vez que as informações não olham para cores partidárias, os ouvintes das Rádios Comunitárias tendem a crescer cada vez mais devido a pluralidade do seu público ouvinte que, por seu turno, é composto por “adolescentes, jovens, idosos, gente formada e analfabetos, por pessoas com visão do mundo progressista e conservadora”¹²

Retomando o ponto central deste subcapítulo, em torno da importância e o impacto das rádios para o desenvolvimento das comunidades, é necessário assinalar o seguinte: ainda que a comunidade tenha acesso à Rádio Moçambique, através do sinal inter-provincial de Gaza, Xai-Xai, mesmo assim, as Rádios Comunitárias continuam a ser de capital importância, pois a comunidade privilegia mais as Rádios Comunitárias em vez dos programas da Rádio inter-provincial ou o canal nacional da Rádio Moçambique.

Há que realçar que existem alguns aspectos de ordem comunicacional como a cobertura de informação assim como o acesso a informação no tempo real. Em torno disso, Chunguana fez o seguinte comentário:

“Existe a necessidade de haver uma cobertura de informação no tempo real, porque tem se notabilizado a falta de meios materiais para a produção eficiente e eficaz da notícia tais como transportes, e câmeras de filmar suficientes, capaz de serem distribuídas para fazer cobertura em áreas diversas em simultâneo”.

Contudo, depreende-se que pelo facto de as Rádios Comunitárias terem uma considerável área de acção e uma audiência assinalável, ainda possuem grandes desafios que passam necessariamente pela efectuação de cobertura jornalística eficiente e eficaz, principalmente nas zonas recônditas do posto Administrativo de Xinavane, em que os jornalistas têm dificuldades de chegar nestas zonas para desenvolvimento das suas actividades.

4.4. As Rádios Comunitárias de Xinavane: Estratégias e Desafios para o Desenvolvimento da Comunidade

As Rádios Comunitárias traçam estratégias de como actuar na comunidade, no sentido de dar

¹² Martins (2005:19)

respostas eficazes na esfera comunicacional, desenvolvendo programas radiofónicos para a comunidade. Por seu turno, os tais programas tendem a dar respostas aos problemas existentes a nível de acesso a informação, desenvolvendo serviços e programas radiofónicos, que desempenham a função de fazer uma radiografia da realidade social, com finalidade de informar as tais realidades a própria comunidade.

Neste caso, as Rádios Comunitárias em Xinavane têm a função de informar e formar a comunidade em diferentes aspectos da vida, tais como: educação para saúde, higiene, aspectos sobre a cidadania, direitos cívicos de forma mais abrangente, visto que antes apenas o jornal era o único órgão oficial que se responsabilizava pela transmissão de informação restrita aos detentores de habilidades de leitura. Esta falta de cobertura generalizada resulta do elevado índice de analfabetismo que é maior e que, por conseguinte, dificultava o acesso a informação.

Em torno deste assunto, Chunguana¹³ salienta que “o analfabetismo constituiu até então um dos factores que impede o acesso a informação escrita, devido a existência de uma maioria que não tem o domínio da língua oficial e sobretudo não tem conhecimento da leitura”. Foi com base na questão da falta de domínio da língua oficial que a Direcção da Rádio pautou por uma estratégia que consiste em transmitir programas radiofónicos com maior incidência na língua local (xangana), de modo a abranger os ouvintes não falantes do português. Este acto associa-se ao facto de a estrutura de cada língua permitir o recurso a expressões idiomáticas tendentes a facilitar a sua descodificação por parte dos ouvintes.

Do ponto de vista geral, as Rádios Comunitárias assumem um papel decisivo no âmbito do desenvolvimento da sociedade. Assim verificou-se que a implementação das Rádios Comunitárias em Xinavane contribui significativamente para a mudança do comportamento das comunidades, criando espaço de intervenção social, onde as comunidades podem entrar em acção para partilhar, reflectir, reclamar e denunciar questões que afligem as suas vidas ou a sua comunidade.

¹³ Ibem

Partindo do princípio que as fontes são factores determinantes para a qualidade de informação produzida pelos meios de comunicação, é importante sublinhar que uma das estratégias vistas para melhorar o acesso a informação, foi através de desenvolvimento de boas relações entre as rádios e a comunidade. Para o efeito, “as Rádios Comunitárias pautam por criar uma política de portas abertas, quer com as fontes primárias, quer com as fontes oficiais, para apresentar e denunciar casos ou fenómenos relacionados com a comunidade”¹⁴.

Para reforçar a ideia acima mencionada que dá conta das relações entre as rádios e a comunidade, Chunguana alega que:

“as comunidades avisam as rádios com certa antecedência caso haja actividades ou acontecimentos de natureza cultural, económicos e políticos. Neste caso, os jornalistas, dentro das suas possibilidades, demonstraram estar sempre disponíveis para se deslocar aos locais de incidência dos factos”.

À luz do raciocínio que acaba de ser apresentado, entende-se que existe um contrato informal com a sociedade que garante o acesso à informação de carácter público. Este contrato informal também passa necessariamente pelo respeito ao sigilo das fontes, o que tem permitido com que as Rádios Comunitárias tenham o direito consensualmente aceite para divulgar as informações apuradas. No âmbito deste contrato informal as fontes são protegidas, factor que lhes confere um espírito de maior colaboração com as Rádios Comunitárias.

Entretanto, esta relação de políticas de portas abertas faz com que as Rádios Comunitárias se traduzam num espaço bastante recorrido pela comunidade para denunciar seus problemas, tanto como para verificar e controlar o grau de implementação dos projectos de iniciativa local.

Uma das estratégias empregues para fazer chegar a informação aos receptores, principalmente aquelas consideradas vitais para o desenvolvimento da comunidade consiste em repetir as

¹⁴ Ibidem

notícias ou as rubricas com vista a facilitar a compreensão dos conteúdos difundidos, assim como dar oportunidade ao ouvinte não disponível numa determinada hora para ouvir o programa na hora em que for repetido.

A implementação deste tipo de estratégia também visa levar o sujeito ouvinte a reter a mensagem, e eventualmente pô-la em prática, se for o caso de comunicação, para a mudança de comportamento. Para a eficácia desta estratégia, “ as direcções das rádios pautam por escolher uma hora nobre, de maior audiência, em que o público-alvo esteja a ouvir, com intuito de alcançar a grande audiência”¹⁵.

Com base nas análises que acabamos de apresentar, pode-se considerar que o melhor contributo que as Rádios Comunitárias trazem para a comunidade radica-se na transmissão de informação na língua autóctone, que conjuga-se em programas assentes na repetição, cujo objectivo consiste em criar formas que possibilitam a memorização dos conteúdos transmitidos. Por esta via, acredita-se que assimilação destas informações possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

4.5. O papel dos Líderes de Opinião na Rádio

Os líderes de opinião são pessoas que possuem uma determinada aceitação e credibilidade no seio da comunidade. Uma vez que este trabalho visa reflectir em torno do contributo que as Rádios Comunitárias no desenvolvimento do Posto Administrativo de Xinavane é também importante salientar os líderes de opinião como entidades detentoras de um papel de relevo, no seio das populações. Assim as Rádios Comunitárias como agentes de socialização por si só não podem transformar a sociedade, pelo contrário elas necessitam da comparticipação dos líderes de opinião.

É neste contexto, que os líderes de opinião emergem neste processo como figuras centrais, no âmbito de programas radiofónicos, para a promoção da saúde, educação, cultura e cidadania e até questões relacionadas com a política. Eles, igualmente, aparecem a desempenhar um papel

¹⁵ Depoimento dado por Chunguana em 2012.

fundamental na divulgação de certas informações, atribuindo a legitimidade à informação difundida.

Assim a principal razão que faz com que as Rádios Comunitárias trabalhem em consonância com os Líderes de Opinião deve-se ao facto destes gozarem de confiança, quando aparecem a falar nos programas radiofónicos para a comunidade em que estão inseridos. É esta confiança que, directa ou indirectamente, faz com que as informações ou mensagens difundidas ganhem uma maior credibilidade junto da comunidade.

O peso dos Líderes de Opinião é mais relevante em comunidades onde predomina uma maior coesão social. É esta coesão social que faz com que a voz do líder de opinião seja aceite e respeitada pelos membros integrantes da comunidade. Assim sendo, quando a informação é veiculada por alguém que não goza de legitimidade no grupo, as mensagem ou a informação, em muito dos casos, é ignorada.

Dentre vários entrevistados, muitos foram unânimes em afirmar que, em Xinavane, as comunidades costumam ignorar os aconselhamentos difundidos pelos técnicos de saúde sobre o combate o prevenção de uma determinada doença, pois achavam que eles não tinham legitimidade na comunidade. Devido a esta falta de consideração para com os palestrantes e técnicos, no âmbito de prevenção sobre malária ou HIV/SIDA, verificava-se uma determinada resistência na mudança de comportamento. Esta fraca mudança deriva, sobretudo, do facto do discurso difundido pelos palestrantes não ter em alguns casos o devido enquadramento cultural e por via disso não são socialmente aceite pelos membros da comunidade.

Em volta deste assunto, Chunguana disse o seguinte:

“Nas comunidades nem todos aderiam e nem tomavam em conta o que era dito nas palestras radiofónicas, pois pensavam que com aquela informação apenas queria que as pessoas aderissem aos tais programas, não porque era tão importante para a comunidade, mas porque em Xinavane as pessoas menos esclarecidas dão mais ouvidos aos líderes de opinião em vez dos próprios palestrantes”.

Com base nesta evidência pode-se aferir que os ouvintes das Rádios Comunitárias, no caso do

Posto Administrativo de Xinavane, têm confiança nos líderes de opinião em vez de confiar nos especialistas e técnicos, o que leva a concluir que o sucesso duma campanha, que pretende criar um desenvolvimento da qualidade de vida dos membros das comunidades, em que a coesão social é maior, deve estar associada aos Líderes de Opinião, porque conseguem responder as expectativas da colectividade.

Com efeito, as “ideias mais debatidas que mexem com a comunidade circulam muitas vezes com os líderes de opinião que, por conseguinte, têm a capacidade de fazer chegar para o sector menos activos da população”.¹⁶ Este facto parece comprovar que os indivíduos não são elementos isolados, mas membros do grupo social onde as influências exercidas por estes actores sociais podem causar mudanças significativas¹⁷.

Por um lado, nota-se que os líderes de opinião no Posto Administrativo de Xinavane têm o poder de directa ou indirectamente influenciar na formação de opinião mais do que os meios de comunicação de massas, porque a reprodução do discurso transmitido por um líder de opinião é aceite com muita facilidade, pois, o que sai da boca de um ancião ou de um líder é tido como verdadeiro. Assim sendo, a eficácia da sua influência torna-se mais abrangente quando actuam em consonância com as Rádios Comunitárias.

Assim pode-se considerar que o contributo das Rádios Comunitárias para o desenvolvimento da Comunidade, em determinados casos, ocorre de forma eficaz e eficiente quando interagem em harmonia com líderes de opinião porque em Xinavane, assim como em outras comunidades em que o tecido social é homogéneo, as Rádios Comunitárias não actuam num vácuo social, mas sim numa rede complexa de relações sociais.

4.6. O Papel da Rádio na Educação da Comunidade

As Rádios comunitárias em Xinavane são vistas e utilizadas como um factor de mudança de comportamento. Os programas difundidos nas Rádios Comunitária são de capital importância

¹⁶ Citado por Melven de Fleur e Shanon Lowery, op. Cit, 1983,109.

¹⁷ Santos (2001:32)

pelo facto de contribuírem activamente na promoção da saúde, através de palestras que falam da saúde reprodutiva, trazendo um grande impacto para a comunidade. São programas educativos que contribuem positivamente para o desenvolvimento do capital humano.

De acordo com Isabel Ngomana¹⁸ :

“o departamento para Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, para além de trabalhos que têm efectuados em outros Distritos do País, tem trabalhado com as redes comunitárias de Xinavane, fazendo campanhas de carácter preventivo do pré-natal que é fundamental para diminuir os índices de mortalidade materna e pré natal. As tais campanhas têm como propósito evitar anemias, doenças hipertensivas, assim como condicionar o preparo psicológico para o parto”.

As rádios também têm contribuído na difusão de informações em torno das medidas preventivas sobre o HIV/SIDA. Igualmente, têm feito palestras nas escolas sobre saúde sexual e testagem voluntária para perceber o estágio do seu estado de saúde. É desta forma que as Rádios Comunitárias têm dado o seu contributo no processo de desenvolvimento humano estabelecendo uma estreita colaboração com o sector de educação.

No que se refere à promoção da saúde, caso concreto à prevenção da malária,¹⁹ pode-se considerar que as Rádios Comunitárias em Xinavane funcionam como um instrumento que articula com os seus ouvintes, visando promover a saúde a partir de uma educação radiofónica com o propósito da melhoria das condições de vida das populações, dando instruções em torno da prevenção e combate de determinadas doenças. É nesta contexto que “a Rádio Gwevhane tem programas designados *Higiene e Saúde Pública, Sindicância, Ordem e Segurança Pública* os quais educam e alertam as comunidades sobre certos actos e situações que ocorrem em seu redor”.²⁰ Os tais programas são codificados de acordo com os códigos de

¹⁸ Técnica Profissional do Departamento de Promoção à Saúde do Ministério da Saúde. Entrevista concedida em Julho de 2012

¹⁹ Manuel Nhamposse Colaborador da Rádio Gwevhane.

²⁰ Nelson Chunguana, Colaborador da Radio Gwevhane.

percepção da sociedade. Daí que a linguagem é produzida tendo em conta os aspectos locais.

É importante sublinhar que, dentre vários motivos, uma das razões que fazem com que as instituições de Saúde promovam e eduquem a comunidade no que diz respeito a saúde em consonância com as Rádios Comunitárias em Xinavane, deve-se ao facto delas terem percebido que recorrendo à comunicação podem de certa forma ajudar a convencer a sociedade a tomar medidas preventivas de diversas doenças de forma mais abrangente.

4.6.1. A Rádio como Agente Formador de Identidade

A rádio para além da componente de transmissão de informação de natureza social económica e política, tem se verificado que os programas radiofónicos difundidos nas Rádios Comunitárias de Xinavane, ainda carecem de programas de natureza cultural para promover saberes culturais. É de salientar que a transmissão dos tais saberes, em vez de serem difundidos pela rádio, tem sido mediatizados através de forma oral e interpessoal. Assim as Rádios Comunitária no seu distrito, nos seus programas, não têm tido como foco de abordagem questões de natureza cultural, o que põe em risco os hábitos tradicionais que é parte de uma riqueza que pertence ao património imaterial cuja salvaguarda por intermédio de divulgação em programas radiofónicos constitui um ganho não só para o Distrito de Xinavane, mas sim para Moçambique e para o mundo, no geral.

A tal necessidade de se divulgar saberes culturais inerentes aos patrimónios locais por via das Rádios Comunitárias fica demonstrada quando Timba afirma que:

“escola comunitária Santa Rita, existia um ancião chamado Zitha, este promovia a cultura e transmitia os seus saberes aos mais novos, tinha um grupo da escola que dançava e declamava poemas, por causa da sua reforma estes hábitos desapareceram, tais como o Makwai, Chigubo Xingomane já estão a desaparecer”.

A intervenção de Timba em relação a determinados hábitos, que tendem a desaparecer com a morte dos velhos, detentores de saberes, deixa bem claro que, dentre várias formas de salvaguarda do património local, as Rádios Comunitárias podem ajudar na salvaguarda das tais práticas culturais, contactando os anciãos que detêm conhecimentos tradicionais e

transmiti-las pelas suas rádios como forma de resgate e de transmissão desses saberes, o que mereceria um interesse por parte dos jovens. Esta ideia vem associar-se ao pensamento que é defendida por Anabela Alves (2005:33), de que “A Rádio Comunitária alimenta a identidade cultural, valorizando as expressões artísticas locais, como a música, a dança, o teatro, a poesia e a lenda, entre outras”.

Então, entende-se que há necessidades de se criar programas radiofónicos de matriz cultural, tais como: a música, poesia, dança, peças teatrais, provérbios. Esta é uma acção que pode constituir uma mais-valia na ampliação do enriquecimento de conhecimento e do legado histórico, para as novas gerações que no futuro próximo, também, terão a nobre missão de transmitir os tais saberes à outras gerações.

Entretanto, ao partirmos do pressuposto que em Xinavane existe a necessidade das rádios apostarem na divulgação e disseminação dos saberes culturais de carácter local ou nacional, Paulo Mondlane²¹ afirmou que “as rádios têm colocado na sua grelha música internacional ao invés da música tradicional, apostando mais na cultura moçambicana, que para nós constitui uma das formas de valorização e promoção da identidade moçambicana”.

Então, com base na análise do tema em questão, verifica-se que os residentes de Xinavane queixam-se da necessidade de se criar, nas Rádios Comunitárias, programas radiofónicos alternativos, em que os artistas locais, como músicos, dançarinos, encenadores, fazedores de arte em geral, possam efectivamente veicular conteúdos diversos que retratam o *modus vivendus*, que poderá de certa forma contribuir para o desenvolvimento da consciência social da Comunidade de Xinavane, vaticinando a promoção e o acesso à aprendizagem da arte, assim como a preservar a memória da comunidade.

4.7. Rádio Comunitária e Espaço Público

Para reflectir a respeito de como as Rádios Comunitárias podem contribuir, através do espaço público, para a promoção do desenvolvimento comunitário, antes de se avançar, entende-se espaço público como sinónimo de esfera pública, como um espaço socialmente reconhecido,

²¹ Paulo Francisco Mondlane, residente em Matlossa, Xinavane, Secretario-Adjunto do bairro.

mas não institucionalizado, onde há a livre flutuação de questões, informações, pontos de vista e argumentos provenientes das vivências quotidianas dos sujeitos.²²

É neste contexto que a Rádio Comunitária de Xinavane tem criado um espaço de transmissão que permite uma melhor interactividade com a audiência, a organização semi-profissional que permite o trabalho voluntário com uma desburocratização que facilita a participação do público na produção, transmissão e recepção das mensagens, que para a direcção da rádio são factores decisivos para realizar os tais propósitos.

Mediante a criação do espaço público, a população tem aderido em certos programas de interacção com os ouvintes, deixando suas opiniões e sugestões. Daí que a sua participação nos debates públicos tem sido interactivo e educativos onde as comunidades aprendem”²³. A interacção entre o apresentador e os ouvintes é geralmente feita através de participação ouvinte no programa através de telefone móveis. No nosso entender, este tipo de participação para a comunidade de Xinavane, em larga escala, permite que as pessoas coloquem questões e esclareçam dúvidas, com maior enfoque nas matérias relacionadas com o HIV/SIDA.

Segundo Anabela Alves (2005:32) o debate público impulsionado pela Rádio Comunitária irá servir para que a "voz do povo" chegue aos detentores do poder público local e às instituições privadas, possibilitando a essas entidades um conhecimento mais aproximado da comunidade e uma acção mais concertada.

A este respeito, Eduardo Manguene²⁴ disse o seguinte:

“Os debates têm trazido benefícios para comunidade de Xinavane pelo facto de ajudar, a ultrapassar tabus e preconceitos, em termos de discussões

²²Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina – PR - 26 a 28 de maio de 2011

²³ Nelisse Saio Ubisse, Residente do Bairro Sambo Xinavane

²⁴ Residente e ouvinte das Rádios do Distrito de Xinavane.

relacionadas ao HIV e SIDA. Um dos grandes ganhos, resultantes das discussões e conversas em torno desta doença, tem se notabilizado no aumento de pessoas que se tem dirigido aos postos de saúde de testagem e aconselhamento do HIV/SIDA”.

Ainda que as Rádios Comunitárias ajudem a superar diferentes preconceitos e tabús, também devem, ainda, envidar esforços no sentido de que os programas radiofónicos se tornem, no verdadeiro sentido, um espaço de interlocução para problematizar questões inerentes à governação que respeita os princípios democráticos vigentes na constituição da República.

Retomando a questão de que as Rádios Comunitárias funcionam como um espaço de debate, Xilaule considera o seguinte:

“este tipo de debates constitui uma autêntica forma de aprendizagem, ao ponto de permitir com que os participantes tenham um papel activo, ao exporem as suas preocupações, que conduzam para uma discussão de modo a explorar as causas do problema e possíveis soluções”.

4.7.1. Espaço Público: Esfera Política

Do ponto de vista da teoria da comunicação o espaço público são lugares que podem ser físico ou virtuais onde são discutidos pelos actores públicos e privados questões inerentes a própria sociedade, onde a formação da opinião pública, por sua vez, actua como uma força proveniente da sociedade civil em direcção aos governos no sentido de pressioná-los.

A pesquisa constatou que, em Xinavane, as Rádios Comunitárias possuem espaços apropriados para o debate público, em que a sociedade civil tem espaço para dar a sua opinião em relação a vários assuntos, principalmente de natureza política. Por isso, neste posto administrativo, a criação de um espaço para o debate público constitui um grande avanço para a comunidade, porque através dos tais debates pode-se, de forma geral, saber qual é a percepção que a comunidade tem em relação ao executivo governamental.

É importante frisar que devido aos debates públicos os profissionais de comunicação, por vezes, têm sofrido ameaças por parte do executivo. Em virtude destas ameaças, Chilaúle avança que: “em 2011, os jornalistas da Rádio Gwevhane, o editor do Programa intitulado

Conversas Duras já foram vítimas de fortes ameaças por parte do chefe do Posto Administrativo de Xinavane, que a todo custo tentou intrometer-se nas linhas editoriais da rádio”.

Na visão de João Nunes²⁵ (2012:38), as tentativas dos políticos, principalmente o Estado, tentar interferir na linha editorial da Rádio prova que a contribuição da Rádio Gwevane em Xinavane, através dos seus debates, é mal interpretada e visto como uma afronta, por parte do Governo Local.

Fernando Lima²⁶, diz que toda esta tentativa de intimidação ou de censura, é um fenómeno que resulta de uma espécie de democracia bastante precária, que notabiliza-se quanto mais nos afastamos da capital do país em direcção aos distritos, o nível de democracia começa a diminuir, criando implicações em termo de inclusão e de participação²⁷ Segundo Maria Mata²⁸ (2012:20), no âmbito da Conferência sobre as Rádios Comunitárias “o Estado tem mais obrigações do que intimidar o funcionamento das Rádios, por isso, não podem estabelecer mecanismos de restrição de uma acção jornalística que está dentro do ordenamento jurídico, pelo contrário, deve proteger o exercício da liberdade de expressão.

Face a estas ameaças e intimidações a que as Rádios Comunitárias de Xinavane estão sujeitas, pode-se afirmar que, mesmo assim, os jornalistas das rádios têm trabalhado arduamente no sentido de produzir informações em benefício da Comunidade, concebendo o espaço público como um espaço de apresentação, análise e discussão de diferentes assuntos com a participação do público para interagir. Por isso, o acesso a esse espaço de interacção, quer a favor ou contra, constitui um ganho enorme para a comunidade do Posto Administrativo de Xinavane, porque as Rádios Comunitárias funcionam como uma instituição fiscalizadora sobre as acções Administrativas do Xinavane, o que significa que tem dado sentidos e novos

²⁵ Vice Presidente da FORCOM (do Fórum Nacional das Rádios Comunitárias).

²⁷ Apresentação do Jornalista Fernando Lima, durante a Conferencia sobre as Rádios Comunitárias em África.

²⁸Presidente da MARC Internacional

olhares sobre a vida quotidiana e colectiva da comunidade.

Neste âmbito, a existência de um espaço público, promove o debate democrático, desenvolvendo um espaço crítico que assenta na interactividade comunicacional em torno de assuntos inerentes a própria comunidade, simbolizando um dos pontos positivos para a veiculação de qualquer tipo de informação, para um grande número de pessoas.

É importante explicitar que a democracia que aqui se refere não significa apenas eleições regulares e vigilância dos eleitores sobre os políticos, mas sim implica, concretamente, o aumento do espírito crítico e maior interferência da sociedade em todo os espaços públicos.

4.8. A Rádio comunitária na Promoção da Saúde

Um dos desafios do Governo é o da promoção da saúde nas comunidades, onde a informação sobre medicina preventiva, bem como instruções de procedimentos para acesso a saúde e mecanismos de tratamento, por via somente de comunicação interpessoal, e comunicação escrita através de panfletos, cartazes, *baners*, não tem criado resultados satisfatórios, o que significa que a ausência de uma comunicação radiofónica centrada em torno da saúde, tem posto em risco a vida das populações comunitárias. É daí o Ministério da Saúde tem criado programas para a promoção da saúde junto à Comunicação Social, uma vez que por si só não conseguiu agir de forma eficiente e eficaz.

É desta feita que a Rádio Gwevane passou a incorporar os programas *saúde e vida*, e *Direitos da Criança* na sua grelha. São programas difundidos para as comunidades nas línguas Changana e Português. Os Gestores de programas desta rádio chegam a considerar que a implementação de programas subjacentes a saúde para a comunidade de Xinavane, constitui uma mais-valia pelo facto de assegurar uma descentralização da informação, que diz respeito a saúde, que de certa forma, garantem as melhores condições de vida e saúde da comunidade.

Com base no que acaba de ser dito, pode-se perceber que as Rádios Comunitárias para a comunidade de Xinavane constituem um meio de comunicação capaz de “noticiar informações de saúde e doenças” assuntos necessários e importante, para a população que são

indicadas pelos profissionais de saúde, através de uma linguagem local de uma maior aceitação.

No âmbito da educação e saúde, a comunicação social vinculada pelas Rádios Comunitárias está a trazer uma nova dinâmica, pois antigamente as campanhas de promoções de saúde eram feitas por posters, cassetes, áudio, folhetos, brochuras, slides, painéis, *t-shirts*, que para a comunidade de Xinavane, constituía um meio de comunicação não eficaz porque a mensagem não chegava para os que não sabiam ler. Todavia, a existência de programas de divulgação para a promoção da saúde, que são feitas em língua local com um comunicador que compreende as atitudes, crenças, esta a facilitar a compreensão da mensagem.

4.9. Análise do impacto das Rádios Comunitárias no Desenvolvimento das Actividades Económicas.

De acordo com Franco (2000) o desenvolvimento local é entendido como um novo modo de promover o desenvolvimento, que possibilita o surgimento das comunidades mais sustentáveis, capaz de suprir as suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar e valorizar as suas potencialidades e possibilidades.

É neste âmbito que na concepção do actual modelo de Governação, que se pretende promover um desenvolvimento em simultâneo entre as zonas rurais e urbanas, passaram a ser considerados como centro de desenvolvimento no processo de “combate a pobreza”. Na sequência disso, em Xinavane, as Rádios Comunitárias têm sido uma das ferramentas primordiais na difusão de informação relacionados a este propósito.

Esta descentralização visa potencializar o Governo para que seja eficiente e eficaz em termos Administrativos, potencializar a participação comunitária no processo de tomada de decisão. Também serve para responsabilizar o Governo nos actos Administrativos no que concerne ao desenvolvimento local.

De acordo com Jonas Komokomo²⁹, as Rádios Comunitárias ao difundirem informações, relativas aos fundos de iniciativa local (FIL) vulgo 7 milhões, os valores disponibilizados, os projectos contemplados, os mecanismos para a sua aderência, o tipo de projectos a ser financiados e as medidas necessárias para se candidatar, isto também ajuda as comunidades a compreender e a concorrer para este tipo de apoio de forma racional e transparente.

Ainda na visão do entrevistado acima supracitado, numa perspectiva económica, as Rádios Comunitárias têm, para além dos fundos concedidos pelo Governo para iniciativa local, divulgado outros mecanismos de financiamento dos bancos através de créditos, que possibilitam a criação e implementação de projectos, que tenham impacto directo sobre as populações, de modo a responder as reais preocupações da comunidade.

As Rádios Comunitárias no Posto Administrativo de Xinavane, para além do seu empenho em questões relacionadas aos fundos, funcionam como instrumento para publicitar produtos e bens, dando informações as populações as localizações das lojas onde possam encontrar e comprar determinado produto para suprir as suas necessidades. Em última instância, tais publicitações asseguram de certa forma a sustentabilidade das próprias Rádios.

De forma resumida, compreende-se que estas Rádios, são apontadas como sendo de crucial importância, para o apoio às comunidades, pelo facto de divulgarem e darem instruções às populações em torno dos mecanismos, para a obtenção do FIL ou créditos para criação de projectos. Ainda no âmbito económico, as Rádios Comunitárias têm, também, criado benefícios aos comerciantes, na medida que serve como um instrumento de marketing para publicitar e promover produtos, procurando dar confiança nos produtos propostos no mercado. Estas publicidades, em vez de somente beneficiar aos comerciantes, também beneficiam a comunidade, facilitando a indicação de locais onde as populações poderão adquirir determinados produtos de acordo com as suas necessidades.

²⁹Coordenador voluntário do Centro Multimédia de Xinavane e inclusivamente funcionário da Empresa Açucareira de Xinavane.

4.10. O papel do Estado no Funcionamento das Rádios Comunitárias em Xinavane

Para que as Rádios Comunitárias contribuam para o desenvolvimento das Comunidades, antes deve-se estar ciente de que o Estado tem que funcionar como um órgão facilitador, permitindo que as Rádios Comunitárias possam agir longe de qualquer impedimento político ou interferência político, como antes já havíamos referenciado. Mas para o cumprimento deste pressuposto, Mota³⁰ afiança que o Estado Moçambicano tem a obrigação de cumprir com os preceitos em torno da liberdade de imprensa vigente no país. Com efeito, devem estar asseguradas condições para que o cidadão possa gozar o direito de informar e ser informado, sem que haja restrições.

Na verdade, o Estado, dentre outras funções, tem a obrigação de colaborar de forma significativa na criação e na provação de instrumentos jurídicos, que faculta o exercício tanto como da liberdade da imprensa, assim como da regulação das Rádios Comunitárias, de modo assegurar a sua eficácia no funcionamento das mesmas.³¹ De tudo isso, o que nos parece é que, o Estado em vez de cumprir com as suas obrigações, tem vindo a fazer sucessivos encerramentos provisórios de algumas Rádios Comunitárias em Moçambique tais como: Gwevane, em Xinavane, Furancungo, em Tete, Macequece, que ocorreu em 2011.

Acerca da violação dos direitos da imprensa, que tem culminado com os encerramentos temporários da Rádios, segundo Tomás Vieira Mário (2012:41) alerta que todos os problemas que estão a ser levantados, derivam do vazio legal, apesar de termos uma Lei de imprensa, porque a regulamentação facilita a operacionalização da Lei, clarificando conceitos.

Este jurista defende que existe a necessidade de haver dois sistemas de regulação da radiodifusão: um sistema para radiodifusão pública e comercial que seria baseado no sistema de licença e outro sistema para as Rádios Comunitárias, que será de autorização. Isso porque em Direito há uma diferença entre autorizar e licenciar.

³⁰ No contexto da Conferencia das Rádios Comunitárias que teve lugar em 2012, que tinha como tema: *Reflexão Crítica sobre as Rádios Comunitárias em África*, Moçambique, entre 3 à 5 de Dezembro de 2012.

³¹ Depoimento do Primeiro-ministro, Aberto Vaquina, na Abertura da Conferencia sobre as Rádios Comunitárias em África.

No caso das Rádios Comunitárias parte-se do princípio de que elas têm o direito de emitir, carecendo apenas de uma autorização. No entanto, a existência de uma regulação jurídica pode contribuir, para que as Rádios Comunitárias estejam longe das ameaças, e em particular, perpetrada pelo Estado, que por vezes resultam de represálias. As tais represálias associam-se ao facto das rádios, por alguma circunstância, terem produzido determinadas notícias que provam a má governação de um Administrador ou da sua máquina executiva.

O mais recente relatório sobre Rádios Comunitárias, dá conta que, mesmo havendo um vazio legal, nada justifica que as Rádios Comunitárias sejam encerradas, segundo o Relatório, o Estado “violou os direitos das liberdades de Imprensa e de expressão e o direito à informação, tal como confere a Constituição da República de Moçambique, no seu Artigo 48”³². Situações desta natureza se elas ocorrerem de forma sistemática podem, de certo modo, comprometer o contributo que as Rádios Comunitárias estão a desencadear, no âmbito de formar e informar os cidadãos.

³² Segundo o Relatório da Conferência sobre as Rádios Comunitárias em África, que decorreu em Moçambique entre 3 à 5 de Dezembro de 2012.

CAPÍTULO V

As conclusões e descobertas do autor devem ser apresentadas de maneira lógica, clara e concisa, fundamentadas nos resultados e na discussão anteriormente abordada.

O autor deve reafirmar de maneira sintética a ideia principal e os pormenores importantes do corpo do trabalho, respondendo à indagação levantada e aos objectivos do trabalho

Silvio de Oliveira (2001: 244)

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÃO

No início deste relatório definiu-se como objectivo geral “*Avaliar o Contributo das Rádios Comunitárias na promoção do desenvolvimento comunitário*”. Com base nos dados observados e recolhidos, concluiu-se que:

A introdução das Rádios Comunitárias alterou por completo o acesso a informação em Xinavane, invalidando a questão de que as notícias só podiam circular em jornal, entre pessoas alfabetizadas que sabiam ler e que tinham o domínio da língua portuguesa, permitindo também o acesso a informação aos indivíduos excluídos que não sabiam ler, através de transmissão de informação por via de programas radiofónicos na língua local (Changana), de modo a abranger os ouvintes não falantes do português que constituem a população maioritária.

Igualmente o seu contributo na comunidade deve-se ao facto das Rádios reportarem acontecimentos que se assentam em questões específicas da comunidade de Xinavane, de forma democrática que permite também a pluralidade do seu público, tornando a comunidade cada vez mais interventiva nos assuntos que lhes diz respeito. Por causa disso, a comunidade de Xinavane sintoniza mais as Rádios Comunitárias em detrimento do sinal inter-provincial de Gaza-Xai-Xai ou a Emissão Nacional.

No âmbito da Promoção à saúde, as Rádios Comunitária estão a contribuir na melhoria da

qualidade de vida da Comunidade, através do programa de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde em Parceria com as Rádios Comunitárias. Neste âmbito, tem-se feito alertas sobre a prevenção da malária, cólera, prevenção de HIV/SIDA, assim como a promoção da saúde materno infantil, com finalidade de diminuir os índices de mortalidade infantil. Na verdade, estes ganhos resultam da consciência após as instituições de saúde terem percebido que por si só seria ineficaz, o que faz com que o Ministério da Saúde faça esta campanha por via das Rádios Comunitárias, em articulação com os líderes de opinião, para cooperar na mudança de comportamento da sociedade e tomar medidas preventivas de diversas doenças.

Desde que Rádios Comunitárias começaram a funcionar, em Xinavane, tem-se verificado algumas mudanças de comportamento na vida das comunidades, isto é, há existência de espaço de intervenção social para comunidade denunciar seus problemas, bem como para fazer avaliação e controlo, para verificar o grau de implementação dos projectos de iniciativa local. Esta abertura concedida pelas Rádios Comunitárias, veio contribuir para que as comunidades pudessem intervir no sentido de partilhar, reflectir, reclamar, denunciar e educar a sua comunidade, bem como promover a mobilização social, a cidadania e fazer avaliação e controlo, para verificar o grau de implementação dos projectos de iniciativa local.

No âmbito do plano estratégico do Governo, em que o Distrito é visto como o ponto de desenvolvimento para o combate da pobreza, as Rádios Comunitárias têm sido uma das ferramentas primordiais na difusão de informação relacionados com o Fundo de Iniciativa Local (vulgo sete milhões de meticais) com vista a potencializar e responsabilizar a participação comunitária, anunciando a quantia dos valores que o governo distrital tem recebido, os mecanismos para aderência aos fundos, o tipo de projectos que podem ser financiados, as medidas necessárias para se candidatar. Estas informações veiculadas, também têm ajudado as comunidades a concorrer para este tipo de apoio.

Ainda no âmbito de financiamento, para além dos fundos concedidos pelo Governo para iniciativa local, as Rádios Comunitárias divulgam também outros mecanismos de financiamento dos bancos através de créditos, que possibilitam a criação e implementação de projectos que tenham impacto directo sobre as populações, de modo a responder as reais

preocupações da comunidade. Porém, no contexto do comércio, estes Órgãos de Comunicação Social estão a trazer benefícios aos comerciantes, na medida em que serve como um instrumento de comunicação para a publicitação dos seus produtos.

Em benefício da actividade económica, as Rádios Comunitárias em Xinavane servem de instrumento de marketing para publicitar e promover produtos, procurando dar confiança nos produtos propostos no mercado. Estas publicidades, em vez de somente beneficiar aos comerciantes, também beneficiam a comunidade, facilitando a localização das lojas que vendem produtos que vão ao encontro das necessidades dos ouvintes.

Na verdade, as rádios, nos seus programas, pouco têm feito ou se empenhado na área cultural, o que pode pôr em risco os hábitos tradicionais, que constituem o património cultural do Posto Administrativo, os programas radiofónicos ainda carecem de programas de natureza cultural como forma de salvaguardar o acervo cultural tais como, as danças e contos, no sentido de transmitir os tais saberes, do passado para o presente, e do presente para o futuro.

As Rádios Comunitárias somente podem contribuir de forma sistemática para o desenvolvimento da comunidade se houver a aprovação de uma lei que regula a autorização para o funcionamento das rádios, visto que existe um vazio legal. A aprovação da tal lei, na verdade, é que pode assegurar com que as Rádios Comunitárias possam agir de forma eficaz, longe de qualquer ameaça. A não aprovação da tal lei, obviamente, o Estado pode interferir negativamente na linha editorial das Rádios, conseqüentemente, pondo em causa a transparência e a veracidade da produção da própria informação e, conseqüentemente, pode comprometer com que os cidadãos estejam devidamente informados.

5.2. RECOMENDAÇÕES

Sugerimos que se implemente um jornalismo mais amplo em tempo real, que também abrange acontecimentos das zonas mais recônditas do Posto Administrativo de Xinavane, o que não tem acontecido devido a falta de meios materiais para tal.

Deve haver formação jornalística de forma que estes respeitem os princípios deontológicos vigentes na imprensa, com o intuito de ajudar os jornalistas a não aceitar que os governantes interfiram na sua linha editorial.

Criar um programa radiofónico de transmissão de conhecimentos básicos de empreendedorismo e de gestão, de modo a conduzir a comunidade a fazer o investimento de forma mais racionalizada, trazendo resultados satisfatórios para o credor e o financiado.

Para além de campanhas para a educação e a saúde, deve-se também integrar os líderes de opinião, em programas radiofónicos que abordam a questão da preservação do meio ambiente.

Assim como as mensagens veiculadas pelos Líderes de opinião gozam de credibilidade, é importante que se crie mecanismos, também, para uma maior valorização das informações veiculadas pelos especialistas de um determinado assunto.

Deve-se criar espaço de criação e divulgação de programas culturais, como forma de promover a divulgação do património cultural local.

Para produzir uma notícia de qualidade, para deixar a comunidade de Xinavane bem informado, passa necessariamente pela existência de profissionais capacitados que sabem conciliar o acontecimento com o interesse em abordagem.

Recomenda-se que os líderes de opinião, não somente trabalhem em harmonia com as Rádios Comunitárias em matérias de educação para saúde, inclusivamente em programas ambientais que possam melhorar a situação das queimadas descontroladas, que assolam sobremaneira o Posto Administrativo de Xinavane.

Deve-se criar e aprovar uma lei que visa legitimar, como um todo, o funcionamento das Rádios Comunitária.

No âmbito do Combate a pobreza no Posto Administrativo, as rádios não devem cingir-se apenas a orientar as comunidades de como devem fazer para se beneficiar dos fundos de iniciativa local, quer financiados pelos Governo, quer financiados pelos credores privados, mas sim devem também transmitir alguns conhecimentos básicos de gestão, de forma que a sua aplicação efectiva constitua o ponto de partida para o desenvolvimento do beneficiário, assim como da comunidade.

As Rádios Comunitárias devem contactar os anciãos que detêm conhecimentos tradicionais, para que os tais saberes fossem transmitidos pelas rádios, como forma de resgatar o património cultural do distrito, com vista a fortalecer a identidade cultural e manter a coesão social entre os membros do distrito.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza (2003). *Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos*. 6ª Edição. Pioneira, São Paulo, Thomson Learning

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza (1996). *Dicionário profissional de relações públicas e comunicação e glossário de termos anglo-americanos*. 2ª edição, São Paulo, Summus.

BARAN, PAUL A. (1960) *A economia Política do Desenvolvimento Económico*, Rio de Janeiro: Zahar Editores.

CURRAN, James e SEATON, Jean (1997). *Imprensa, rádio e televisão: poder sem responsabilidade*. Lisboa: Instituto PIAGET.

ECO, Umberto (1995). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 6ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.

FEIJÓ, João (2010). *Do Passado Colonial à Independência: Discurso do Semanário Savana nas Celebrações das Datas Históricas de Moçambique (1998-2003)*. Maputo, 2010. Editora Alcance.

FOUCAULT, Michel (1991). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Lisboa: Edições.

IANNI, Singer *et al.* (1993). *Ciência, tecnologia e desenvolvimento*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.

KLIKSBERG, Bernardo (1997). *O Desafio da exclusão: para uma gestão social eficiente*, São Paulo, Editores FUNDAR.

LECLERC, Gérard, (1999), *A sociedade de Comunicação: Uma abordagem sociológica e crítica*, Instituto PIAGET, Lisboa, Pese universitário.

MAGAIA (1994) *Informação em Moçambique: A Força da Palavra*. Maputo. Editora Publicações Notícia.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (1999). *Técnicas de pesquisa, planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4ª Edição São Paulo, Atlas.

MARIO, Tomás Vieira (2008), *Direito à Informação e Jornalismo em Moçambique: Estudos e Comunicação*, Maputo, Ndjira.

MARTINS, Franklim (2005). *Jornalismo Político*, São Paulo. Editora contexto.

MONTEIRO, Ana Cristina *et. al.* (2006). *Fundamentos de comunicação*. 1ª edição. Lisboa: Edições Sílabo, 380 p.

MONTEIRO, Ana Cristina *et. al.* (2006). *Fundamentos de comunicação*. 1ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz (2001) *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2ª Edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

QUINTERO, Alejandro Pizarroso (coord.), (1996). *História da imprensa*. Lisboa: Planeta Editora.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et. al.* (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª Edição. São Paulo, Atlas.

RODRIGUES, Adriano Duarte (1990). *Estratégias da comunicação: questão comunicacional e formas de sociabilidade*. 1ª Edição. Editorial Presença. Lisboa.

SAMARA, Beatriz Santos e DE BARROS, José Carlos (1997). *Pesquisa de marketing: co*
SANTOS, Rogério (1997). *Comunicação: Jornalismo*, Minerva, Coimbra. *Conceitos e metodologia*. 2ª Edição. São Paulo. Makron Books.

SERRA, Andrea (2004). *Manual de metodologias de pesquisa*. Maputo: Instituto Superior Politécnico e Universitário.

SOARES, Edvaldo (2003). *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo: Atlas.

SOTOMANE, Carlos (s/d). *Guia de elaboração e apresentação do trabalho de projecto*. Maputo: Instituto Superior Politécnico e Universitário.

SOUZA, Maria Luiza de (1999). *Desenvolvimento de comunidade e participação*, São Paulo, Cortez Editora.

TRAQUINA, Nelson (2002). *O que é jornalismo*. 1ª Edição. Lisboa: Quimera.

WANDERLEY, (1993) Mariangela Belfiore. *Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade e suas relações com o serviço social*, São Paulo. Cortez Editor.

WOLF, Mauro, (1995), *Teoria da Comunicação, Mass Media: Contextos e Paradigmas, Novas Tendências e Efeitos ao longo Prazo, O Newsmaking*. 4ª Edição, Lisboa, Presença. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina – PR - 26 a 28 de Maio de 2011.

LEGISLAÇÃO

Constituição

MOÇAMBIQUE. Constituição (1975). *Constituição da República Popular de Moçambique*. Suplemento ao Boletim da República, 1ª Série, n.º 1, de 25 de Junho de 1975, 6 p.

MOÇAMBIQUE. Constituição (1990). *Constituição da República de Moçambique*. Suplemento ao Boletim da República, 1ª Série, n.º 44, de 2 de Novembro de 1990, 16 p.

MOÇAMBIQUE. Constituição (2004). *Constituição da República de Moçambique*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, 2004, 131 p.

Leis

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei n.º 18/91, de 10 de Agosto. *Lei de Imprensa*. Maputo: Imprensa Nacional, 1991, 30 p.

Jornais

Jornal a Verdade, data 15 de Junho de 2012.

Magazine Independente, data de Novembro de 2011

Magazine Independente, data 30 de Novembro de 2011

Sites da internet

http://en.wikipedia.org/wiki/Jimmy_Carter, 12/09/11.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fontes_de_informa%C3%A7%C3%A3o, 04/10/11.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maputo>, 15/09/11.

<http://www.ine.gov.mz/censo2007/censo2007/rp/q4>, 15/09/11.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mo%C3%A7ambique>, 15/09/11.

Fontes entrevistadas

Américo Alberto Massingue, Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus.

Armando Djedje, Gerente da Kangela Construções Xinavane.

Dionísio Valentim Castelo, Envagelista da Igreja Envagélica Assembleia de Deus.

Dínis Massingue, funcionário da Açucareira de Xinavane.

Chomar Gama, jornalista da rádio comunitária de xinavane, telefone: 822757168.

Hilário Agostinho, colaborador da Rádio Gwevhane.

Nelisse Saio Ubisse, Residente do Bairro Sambo Xinavane.

Nelson Chunguana, locutor e sonorizador da Rádio Gwevhane.

Paulo Ernesto Jonas Komokomo, coordenador do Centro Multimédia de Xinavane e funcionário da empresa Açucareira de Xinavane, telefone: 846222200.

Paulo Francisco Mondlane, Secretário-Adjunto do bairro Matlhossa e funcionário da Eletricidade de Moçambique em Xinavane.

Instituições inquiridas

Governo do Posto Administrativo de Xinavane.

Empresas Jornalísticas

Rádio Comunitária de Xinavane.

Rádio Gwevhane.

Rádio Moçambique.

Instituto de Comunicação Social.

Ministérios

Ministério da Saúde.

Outras instituições

Igrejas.

Instituto Nacional de Estatística, INE.

Documentos

Relatório Final: *Reflexão Crítica sobre as Rádios Comunitárias em África*. Entre 3 à 5 de Dezembro de 2012. Maputo, Moçambique.

PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2005: Cooperação Internacional numa encruzilhada: Ajuda, Comércio e Segurança num Mundo Desigual*. Nova York: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.

UNDP/INDER. PROÁREA- Evaluation report, Maputo, Abril de 2000.

PNUD. Moçambique: *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano*, Maputo: 1998.

UNESCO/ PUNUD, *Projecto Desenvolvimento dos Medias em Moçambique: Participação das Rádios Comunitárias na Educação Cívica e Cobertura Eleitoral*. 2003